

DR. SABINO ARIAS

Rio de Janeiro, 23 de março de 2009

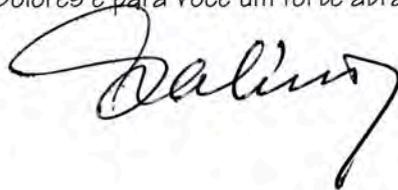
Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca
Av. 7 de Setembro, 90 A Apto. 12201
CEP 991010-120
Passo Fundo RS

Meu Caro Veríssimo,

Recebi o "Acervo Sabino Arias" contendo todos os detalhes que lhe transmiti em nosso último encontro, além de outros informes interessantíssimos relativos ao Passo Fundo do passado. Parabéns.

De meu lado, nada mais a acrescentar.

Meus respeitos a D. Dolores e para Você um forte abraço,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Sabino', with a long, sweeping flourish extending to the right.

2900164
 5817925
 05825135
 04550161

RIO SUL
 2303
 RIO DE JANEIRO RJ

R\$ ≈ 03,60
 MF01891
 BRASIL CORREIOS

Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca
 Av. 7 de Setembro, 90 A Apto. 12201
 CEP 991010-120
 Passo Fundo
 RS

75240374-5

 CORREIOS

REGISTRADO URGENTE
REGISTERED PRIORITY

AR	PESO / WEIGHT (kg)	VALOR DECLARADO / INSURED VALUE
<input type="checkbox"/>	15	

RO 9 1 5 2 4 7 2 1 2 . BR



Dr. Sabino Arias
Rua Lauro Muller 116/10º andar
Botafogo CEP 22290-906
Rio de Janeiro, RJ



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO

SECRETARIA

N.º 385/61

Passo Fundo, 17 de julho de 1961.

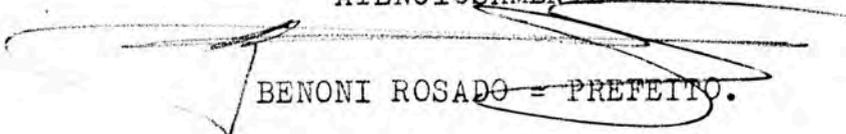
SENHOR BISPO.

Tem êste Executivo a grata satisfação em acusar o recebimento do ofício datado de 10 do fluente, em cujo expediente S.Excia. formaliza o oferecimento das instalações para o funcionamento das aulas práticas da futura Faculdade de Medicina, cujo assunto já foi objeto de explicações pessoais.

Deseja na oportunidade, Senhor Bispo, o Executivo Municipal, agradecer a manifestação de apoio pela cooperação do Hospital São Vicente de Paulo, e os termos contidos no expediente acima.

Sem outro particular, renova êste Executivo a V.Excia., os protestos de elevada estima, consideração e apreço.

ATENCIOSAMENTE


BENONI ROSADO - PREFEITO.

À
S.EXCIA.
Revma. Dom Cláudio Colling
DD. Bispo de Passo Fundo

= NESTA =



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO

Of. n° 574/69

Em 2 de maio de 1969

Ilm° Sr.

Dr. Sabino Arias

Rio de Janeiro

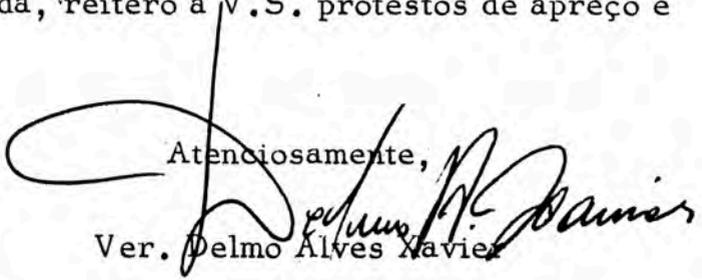
Tenho a honra e grata satisfação de levar ao conhecimento do ilustre médico patricio, que a Câmara Municipal de Passo Fundo, em reunião do dia 29 de abril último, aprovou o Requerimento n°21/69 de autoria do Sr. Vereador Noé Machado, de regosijo e congratulações para com V.S^{as}., pela autorização de funcionamento da Faculdade de Medicina.

Foi, na oportunidade, ressaltada a destacada atuação do eminente "Cidadão Passofundense", na concretização desse objetivo, que é, sem duvida, uma das maiores aspirações da coletividade passofundense e em especial da classe estudantil.

O Poder Legislativo congratula-se com V.S. por essa grande conquista, que se deve, em grande parte ao seu trabalho junto às autoridades educacionais e Ministério da Educação e Cultura.

Neste ensejo, ainda, reitero a V.S. protestos de apreço e maior consideração.

Atenciosamente,


Ver. Delmo Alves Xavier

Presidente

FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

AVENIDA BRASIL, 743 - TELEFONE 2545 - PASSO FUNDO - RS. - BRASIL

Of.32/69

Passo Fundo, 15 de abril de 1969.

Ilmo.Sr.

Dr. SABINO ARIAS

Rua da Quitanda 3 - 7º andar

RIO DE JANEIRO - GB.

Prezado Senhor:

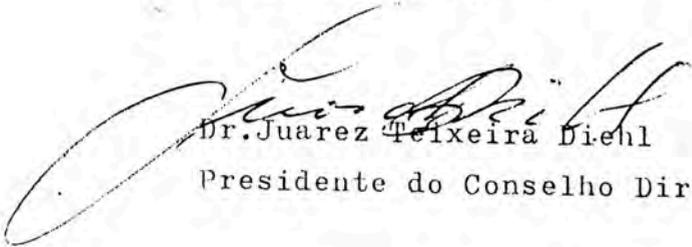
Grande é o prazer com que, em nome do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Passo Fundo e em meu nome pessoal, dirijo-me a Vossa Senhoria a fim de externar-lhe meus efusivos cumprimentos e agradecer-lhe a decisiva atuação desenvolvida no sentido de obter a autorização para funcionamento da Faculdade de Medicina.

A alviçareira notícia encontrou a mais simpática repercussão em todos os círculos, não somente da região de influência da Universidade, como de todo o Estado e vizinhos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Estou convencido de que, se a Faculdade de Medicina tem hoje sua autorização para funcionamento e se muito em breve será uma realidade a projetar o nome de nossa Universidade, isto deve-se ao espírito de desprendimento e

Queira, pois, aceitar minhas calorosas felicitações, meus sinceros agradecimentos e os protestos de alta estima e distinta consideração.

Atenciosamente,



Dr. Juarez Teixeira Diehl

Presidente do Conselho Diretor



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

Of. 325/68 Passo Fundo, 19 de agosto de 1.968

Prezado Senhor:

Neste ensejo, aproveitando-nos da ida à esta Capital do Exmo.Sr.Dr.Murillo - C. Annes, Reitor da Universidade de Passo Fundo, queremos, transmitir a V.Sa., como sempre a gratidão do povo passofundense pelo empenho positivo de V.Sa. na fundação da Universidade desta terra, bem como das vossas diligências na criação da Faculdade de Medicina.-

A cada ato da nossa Universidade, o nome Sabino Arias será lembrado como - sendo aquele que pôs a serviço de Passo Fundo e da mocidade estudiosa desta região, seu - prestígio e labor na consecução da nossa Universidade.-

Queremos, também, em nome do povo passofundense, convidar V.Sa. e Exma.família, como "Hospedes Oficiais do Município", para a II EFRICA (2a.Exposição-Feira Regional, Industrial, Comercial e Agropecuária), a qual realizar-se-á de 5 a 13 de outubro próximo, vindouro.-

Informamos a V.Sa. que a ARENA-local escolheu seus candidatos à Prefeitura - nas próximas eleições, sendo âlés: Sr.João Adolfo Floriani, Dr.Augusto Trein e Dr.Anildo Sarturi; para Vice-prefeito, até este momento somente o Dr.Romeu Martinelli aquiesceu ao - convite, concorrendo na chapa do Dr.Augusto Trein,- devendo nos próximos dias sair a nominata completa.-



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

fls. 2.- Passo Fundo,

.....

Como é do conhecimento de V.Sa., a campanha eleitoral aqui em Passo Fundo é acirrada e difícil, motivo porque solicitamos a colaboração pessoal de V.Sa., eis que vosso conceito político, ímpar, além do de médico in vulgar, virá empolgar e muito ajudar a ARENA - rumo à vitória.-

Na expectativa de vossa vinda -- a qual muito nos honrará e maior brilhantismo-dará às festividades - por ocasião da II EFRI-CA, receba, mais uma vez, nosso preito de gra-tidão e estima.-

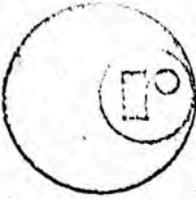
Atenciosamente


MARIO MENEGAZ
Prefeito Municipal

Ilmo.Sr.
Dr. SABINO ARIAS

-RAM-

GUANABARA - RIO DE JANEIRO



Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

Nº - BSB/2264/75

Brasília, 14/10/1975

Senhor Membro deste Conselho:

Com prazer, transmito-lhe matéria do interesse dessa Entidade, publicada no(s) Diário(s) Oficial(ais), abaixo relacionado(s):

	DATA(S)	PÁGINA(S)
1. Parte I.....	<u>13</u> / <u>10</u> /75	<u>13558</u>
2. Parte II.....	<u> </u> / <u> </u> /75	
3. Diário da Justiça...	<u> </u> / <u> </u> /75	

Atenciosamente


 Prof. Teodoro Rogério Vahl
 SECRETÁRIO EXECUTIVO

TRV/nws.

DECRETO Nº 76.416 — DE 10 DE OUTUBRO DE 1975

Concede reconhecimento ao curso de Medicina da Fundação Universidade de Passo Fundo, com sede na cidade de Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul.

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, de acordo com o artigo 47 da Lei nº 5.510, de 23 de novembro de 1963, alterada pelo Decreto-lei nº 842, de 9 de setembro de 1969 e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 2.946 de 1973, conforme consta dos Processos nºs ... 10.618 de 1974 — CFE e 243 629 de 1975 do Ministério da Educação e Cultura,

DECRETA:

Art. 1º É concedido reconhecimento ao curso de Medicina da Fundação Universidade de Passo Fundo, com sede na cidade de Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 10 de outubro de 1975; 154º da Independência e 37º da República.

ERNESTO GEISEL
Ney Braga



ROTARY CLUB DE PASSO FUNDO

R. G. SUL — BRASIL
N.º 6110 — DISTRITO 467
FUNDADO EM 20/VII/1939

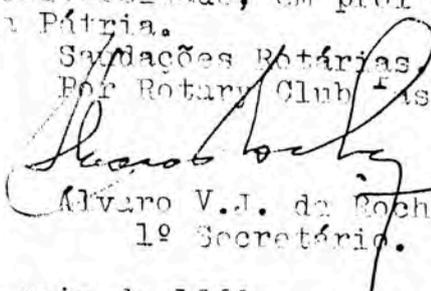
Of. 143/68.

Ilmo. Sr.
Dr. Sabino Arias
Rua da Quitanda, 03 - 7º andar.
Rio de Janeiro.

Saudações.

Rotary Club Passo Fundo Centro, por seu Conselho Diretor, vem agradecer em nome da coletividade Pasofundense, ao ex-Companheiro pelo seu trabalho junto ao Ministério de Educação e Cultura, que culminou de maneira brilhante com a autorização de funcionamento de uma Faculdade de Medicina em nossa Cidade, enriquecendo mais ainda os recursos de nossa Universidade, em prol a nossa mocidade e o engrandecimento da Pátria.

Saudações Rotárias
Por Rotary Club Passo Fundo Centro,


Alvaro V.J. da Rocha.
1º Secretário.

Passo Fundo, 5 de maio de 1969.

Pfundo City -18/abril/madrugada/1969.

Caríssimo vizinho SABINO, meu bom e prezado amigo:

NUMA mesa, aqui na minha sala, vejo diversos exemplares de O NACIONAL, de dias desta semana e de outros dias. Num exemplar, observo sa-liente, na primeira pagina, em manchete, um cliché do Sabino Arias, em grande estilo, isto é, numa foto quando ele contava uns vinte e poucos anos, na época em que o jo-vem cirurgião conheceu a então srta. Cely. E, ao notar teu retrato (antigo), como se fosse um album da familia, resolvi escrever-te, dentro da madrugada. Primeiro determi-nei ao rapaz ali da expedição que reunisse exemplares de varias edições para enviar-ao caro amigo, por intermedio da Varig do Sander, e, junto aos jornais, deverá ir esta carta. - Primeiramente, expresso votos que todos de casa esteja bem, muito feliz-es-a dona Cely, a Marjorie (que estará de aniversario no dia 8 de maio proximo), o Luiz Ney (que deve estar bem crescido). Quanto ao André Luiz (rapagão colosso) sei que es-tá nos Estados Unidos, na California. Já tivemos noticias dele, pois escreveu ao Mú-cio Filho e apresentou relatorio completo da Terra do Tio Sam... Temos endereço certo do André e O NACIONAL está sendo enviado semanalmente, em pacotes, para que ele vá to-mando conhecimento dos fatos e coisas do Passo Fundo City. Múcinho está estudando no - Colegio Champagnat, em Pôrto Alegre (interno), o que vem atestar que a dupla "Pedro - Paulo" se apartou sem avisar o cel. Peracchi... Véra tambem está em Palegre, interna no Colegio Americano. Tarso, como você sabe, casou e mora aí no Rio (em Ipanema), Gilka, Paulo e Mára por aqui mesmo. Gilka, porém, depois que Tarso se fixou no Rio muito tem rumado para essas paragens, como agora, pois aí se encontra ha quasi 2 meses.

NÃO obstante o tempo já dilatado que a familia Arias está ausente de Passo Fundo, todos nós continuamos sentindo imensa falta e saudades do ca-sal bem-amigo, da gurisada toda. Temos sempre presente os élos de amizade e os vínculos que se formaram ao longo do tempo, no decurso dos anos, de vizinhos lado-a-lado, porta-a-porta. Eu, por exemplo, quando pelas madrugadas retorno á casa, sempre pressinto a imagem do medico Sabino Arias, saíndo de pijama, com um sobretudo ao ômbro, penetrando na garagem, acendendo o cigarro ou o charuto, preparando-se para correr ao Hospital ou a uma residência, afim de atender chamados em horas incertas... Lembro-me que, nesses instantes, ainda sobravam alguns minutos para contares alguma anedota saborsa, satiri-ca, apimentada, jocôsa - muitas vezes configurando personagens cá da freguezia...

NÓS aqui alimentamos a esperança de que Sabino-Cely e a gu-risada um dia retornarão a estas plagas e novamente integrarão a comunidade deste rin-cão. Deste Passo Fundo (que é uma encruzilhada do mundo) cheio de problemas de ordem - pessoal, politica, econômica, questões de grupos, facções, repleto de ângulos negativos - mas que ainda indica um percentual humano que amenisa uma série de fatores adversos. É possivel que outras terras tambem defrontem (com suas peculiaridades) problemas ou-tros, mas que, no seu bôjo, são semelhantes aos daqui. - Você sabe como esta região é, como o Passo Fundo sempre se apresentou: sempre com novidades de todos os matizes; o - inesperado sempre acontecendo, a surpresa surgindo constantemente, a controversia im-perando. Deves ter ciencia de fatos vários - no campo da economíá, das finanças, da po-litica e em outros setores, que aqui se têm registrado. Outros fatos (positivos e ne-gativos) são aguardados. E a vida vai transcorrendo assim.

O FATOR essencial desta "enciclica" (que está ficando vas-ta) é cumprimentar efusivamente o caro Sabino Arias, pelo seu magnifico trabalho, pela sua ação notável, de real valía que assinalou a autorização, pelo Conselho Nacional de Educação, para o funcionamento da Faculdade de Medicina de Passo Fundo. Efetivamente, - você foi o baluarte para alcançar a meta majestosa e todos exaltam o que Sabino fez - como diretor da Escola, como admirável colaborador do ensino superior, e, acima de tudo, como amigo incondicional de Passo Fundo, na concretização dum ideal, alcançando a as-piração dos jovens - dos futuros medicos.

II

REITORIA, corpos docente e discente, toda a Universidade - a sociedade, as entidades de classe - instituições, autoridades e povo, - todos estão aguardando o ensejo para dar maior relêvo ao significado da criação da Faculdade de Medicina, e, para isso, estão esperando a presença do diretor Sabino Arias.

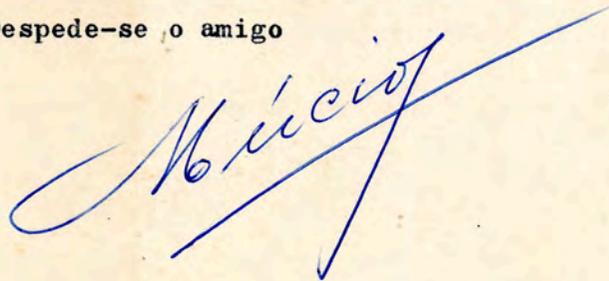
RECEBI a mensagem que o caro amigo teve a gentileza de transmitir, em bonito cartão, quando excursionou pela Europa e visitou a França. A mensagem foi procedente de Paris e foi recebida com satisfação. Sou grato pela lembrança, e espero que a missão que o levou ao Velho Mundo tenha sido coroada do melhor sucesso.

ENCONTRAVA-ME ausente, em viagem, e quando regressei, soube do falecimento de teu saudoso irmão José. Embora tardiamente, deixo registradas as minhas condolências à família Arias, lamentando a lutuosa ocorrência.

VÃO exemplares de O NACIONAL de diversas edições (inclusive numeros que aparece noticiário sobre a Faculdade de Medicina). Aguardo informações sobre tua vinda a Passo Fundo, solicitando que digas se já fixou data para viajar para o sul.

O DIA já se aproxima, meu caro Sabino Arias. Acho que vou encerrar, pedindo que abrace todo o pessoal de casa. Eu e toda a minha gente enviamos nossas calorosas saudações a você, d. Cely, á Marjorie (que deve estar uma moreninha mais bonita do que já era), ao Luiz Ney - e também aos parentes que estão alojados aí pela "estância Arias"... Nestes dias escreverei uma carta ao André Luiz, prá conversar-por-escrito com ele.

Despede-se o amigo



e esclarecedor aparte que V. Exa. presia, não a mim, mas a esta Casa e ao Estado.

Sr. Presidente. Vejamos ainda a extensão, a veracidade e a profundidade das realizações do Governo revolucionário do ilustre presidente Artur da Costa e Silva. Basta, Sr. Presidente, que compusemos os jornais de hoje, basta que olhemos, nem sequer o noticiário, mas as manchetes dos jornais desta Capital e por certo do interior para encontrarmos aqui, de um lado, por certo, a gigantesca presença do Governo Federal nesta capital eventual da República, e ao nosso lado esquerdo a silenciosa ausência da Oposição nesta Casa que, por certo, já leu os jornais e que hoje decidiu não ouvir a ênina e que se dá a estas realizações do Governo Federal para o nosso Estado, para o nosso Rio Grande, para o nosso povo, para o operário, para o funcionário público, enfim, para todos os homens que trabalham neste Estado, convencida que está de sua inequívoca realidade.

Sr. Presidente. E' preciso que se registre esta grande ausência, é preciso que se registre para a imprensa, para a Taquigrafia, e antes de tudo para os Anais desta Casa, austera que, na hora em que, de um lado, registamos aqui a presença positiva, as realizações inequívocas, os decretos, as verbas, as realizações e as obras deste Governo, vianas, de outro lado, a ausência dos Deputados do MDB.

Sr. Presidente e Srs. Deputados. Temos aqui, na página quatro do "Correio do Povo", em seu caderno 2.º, a relação dos convênios que assinou com o Estado o Sr. Ministro de Educação, num valor global que atingiu a quase dois bilhões de cruzeiros velhos, beneficiando as mais variadas instituições, quer diretamente, como a Pontifícia Universidade Católica, quer através da Secretaria de Educação do Estado, da Secretaria do Interior e de outros Departamentos Estaduais no exercício e no receptáculo desta extraordinária verdade que é a obra do Governo Federal que se realiza aqui, numa íntima e extraordinária União com o Governo do Sr. Walter Peracchi Barcellos.

Ainda terenos os convênios com o INDA que somam a mais de um bilhão de cruzeiros velhos, atingindo não sómente a Secretaria de Energia e Comunicações, mas também as prefeituras municipais, cuja relação pode ser encontrada neste e em outros órgãos da nossa imprensa.

Sr. Presidente. Ainda estão cheias as páginas dos jornais das obras deste Governo e em fe elas a criação da Universidade de Passo Fundo, velha, justa e necessária aspiração daquela brava e ordeira gente. Ainda poderíamos também encontrar aqui a inauguração do Hospital de Clínicas, obra que tem mais idade que alguns Parlamentares com assento nesta Casa, esta obra inaugurada agora numa enorme e vigorosa e extraordinária demonstração da capacidade e da decisão de governar bem e com seriedade esta República, beneficiando agora, em especial o Rio Grande, neste caso pelo Ministério da Educação, com uma soma de cinco milhões de cruzeiros novos para o equipamento e material necessário ao funcionamento deste importante nosocômio, e um milhão de cruzeiros novos pelo Ministério da Saúde com a mesma finalidade, Sr. Presidente. Hoje já está lá o Hospital de Clínicas funcionando, com capacidade para atendimento de 1.500 pacientes por dia.

O Sr. Affonso Anschau — Desejo, em primeiro lugar, no instante em que V. Exa., uma vez mais, com seu habitual brilho...

O SR. HUGO MARDINI — E' bondade de V. Exa.

O Sr. Affonso Anschau — ... ocupa essa tribuna, manifestar um voto de congratulações, especial-

mente à Empresa "Caldas Júnior", pela maneira como vem dando cobertura aquilo que significa a presença do Governo Federal em Porto Alegre. E também manifestar a V. Exa. os nossos aplausos pela maneira objetiva como esta pronunciando o seu discurso, referindo-se aos atos governamentais, aos atos do Governo Federal realizados nestes poucos dias em que aqui se encontra, que por certo terão para o Rio Grande do Sul uma retomada do desenvolvimento. Daí por que manifestamos a V. Exa. os nossos aplausos e a imprensa de Porto Alegre, especialmente ao "Correio do Povo", esta nossa manifestação, que por certo estará o Rio Grande acompanhando de perto os trabalhos que aqui se desenvolvem nesta semana.

O SR. HUGO MARDINI — Desejo agradecer o aparte do ilustre Deputado Affonso Anschau e estencê-lo também, e vo o de congratulações, aos Diários e Emissoras Associados, através do "Diário de Notícias", "TV Piratini" e "TV Gaucha", bem como às emissoras que compõem esse excelente, digno e honroso complexo radiofônico que serve ao Rio Grande.

O Sr. Getúlio Marcantonio — Deputado. Desejo congratular-me com o pronunciamento que, com tanta propriedade, V. Exa. está proferindo neste augusto Plenário, e, inicialmente, ressaltar a instalação, em território gaúcho, do Governo da União, com o excelentíssimo Sr. Presidente da República e a quase totalidade do seu Ministério a conceder audiências, a auscultar os problemas fundamentais da comunidade rio-grandense e oferecer algumas soluções no sentido de equacionar muitos dos problemas graves que afligem a população rio-grandense. Congratulo-me com V. Exa. por assinalar as obras, os recursos que o Governo da República está trazendo ao nosso Estado, nesta semana que, daqui, governa o resto do País. E desejo, em última instância, congratular-me ainda com V. Exa. por expressar a sua manifestação de aplauso aos veículos de divulgação que deram ampla cobertura aos feitos do Governo da República aqui no Estado do Rio Grande do Sul.

Meus parabéns.

O SR. HUGO MARDINI — Muito obrigado.

O Sr. Aristo Jaeger — V. Exa. permite (Assentimento do orador)

Desejo, também, cumprimentar V. Exa. pelo brilho que marca o seu pronunciamento. V. Exa. está assinalando aquilo que é do interesse de todos os rio-grandenses, incistivelmente de opinião ou de posição, entendo mesmo, política e ideológica. Está no Rio Grande do Sul o Governo Federal, na pessoa de seu chefe, acompanhado de seus Ministros. Da presença do Governo Federal no Rio Grande do Sul há de resultar soluções para grandes problemas nossos.

E todos aqueles que estejam seguindo uma orientação, como sempre estiveram, tendo como objetivo o interesse comum do povo, o bem geral do Estado, só podem manifestar o seu entusiasmo pela presença do Governo e pelas realizações que ficam assinaladas por esta presença, algumas das quais se antecipam em medidas e provimentos que estão sendo adotados e que irão, ao longo do tempo, beneficiar o nosso Estado.

Cumprimentos a V. Exa.

O SR. HUGO MARDINI — Agradeço o aparte do nobre Deputado Ariosto Jaeger, que vem sempre com a sua palavra espargir as luzes da sua inteligência, que todos nesta Casa conhecem e não contestam.

Sr. Presidente. Advertido por V. Exa. devo encerrar esta minha manifestação que também é, por

certo, da Representação que tenho a honra de integrar nesta Casa. Quero, ainda, chamar a atenção, porque, como disse o Deputado Ariosto Jaeger, não se trata de alegrarem-se ou orgulharem-se apenas aqueles que apoiam politicamente a este Governo, mas de rejubilar-se o povo do Rio Grande, sem distinções e sem separações, mágnas ou ressentimentos. Além dessas obras extraordinárias, como disse e repito, que o Governo aqui planeja, foram ainda, conforme relação que passarei à Taquigrafia, entregues ao uso, no Rio Grande 1.500 bibliotecas didáticas para o uso de grupos escolares, escolas de nível médio, escolas de nível comercial, industrial e escolas de ensino normal. A relação está aqui, publicada no "Correio do Povo" do dia de ontem.

Mas, Sr. Presidente, para concluir, poderíamos verificar que o Presidente também recebeu na sede do seu Governo a centenas de pessoas que lá o procuraram, no mais legítimo direito de encontrarem-se e dialogarem "vis à vis" com o chefe da Nação, e foram recebidas todas, inclusive aqueles que constituem a representação sindical do Rio Grande do Sul; no entanto, aquele Deputado da Oposição com assento nesta Casa nega a legitimidade da representação. Lá estiveram, também, os homens dos sindicatos do Rio Grande do Sul, recebidos pelo Presidente. Com ele dialogaram, com ele falaram e expuseram os seus pontos-de-vista e ouviram dele a palavra do Governo Federal, na qual lhes assegurava que a luta pela retenção da inflação e pelo desenvolvimento nacional haverá de realizar-se neste País, Sr. Presidente, com o menor sofrimento possível dos homens que aqui trabalham.

Mas quero, Sr. Presidente, agradecendo a tolerância de V. Exas., encerrar as minhas palavras registrando um fato que nesta Casa haverá de ser examinado pelo nobre Deputado Ariosto Jaeger, que seja que se de um lado tentou-se empanar o dia de ontem com pertensas manifestações estudantis, cujas reivindicações têm de nós o maior, o mais carinhoso, o mais sério e o mais decidido apoio.

O SR. PRESIDENTE (Darcilo Giacomazzi)
Está esgotado o tempo de V. Exa.

O SR. HUGO MARDINI — ...tentou-se empanar, como dizia, mas não foi conseguido porque a violência que se esperava por parte daqueles encarregados da ordem foi realizada, lamentavelmente, ao inverso e dela saiu ferido e quase morto, e não o foi por sorte, um oficial da nossa Força Pública, cujo nome e graduação estão nos jornais.

Para concluir, Sr. Presidente, quero dizer que tenho certeza absoluta que a ordem, a democracia, a disciplina e a hierarquia neste país será mantida, será conservada embora não o queiram aqueles que sempre foram seus inimigos. Mas que venham para o combate porque enquanto nós formos a maioria, como disse o Sr. Presidente da República, haveremos de coordenar, de mandar e de trabalhar em prol do desenvolvimento desta República e dos brasileiros. Muito obrigado. (Palmas). (Discurso não revisto pelo orador).

Compareceram mais os seguintes Srs. Deputados:

Aristides Bertuol, Ayrton Barnasque, Celso Tesla, Flávio Ramos, Harry Sauer, Ivo Sprandel, Lauro Eagemann, Lino Zardo, Mozart Rocha, Osmany Vêras, Renato Souza, Rosa Flôres, Sanfelice Neto, Suelly de Oliveira, Teresinha Chaise, Valdir Lopes, Afonso Anschau, Alfredo Hofmeister, Antonino Fornari, Antônio Mesquita, Celestino Goulart, Elízio Telli, Fernando Gonçalves, Júlio Brunelli, Romeu Scheibe, Octávio Cardoso, Solano Borges e Victor Faccioni.

O SR. PRESIDENTE (Darcilo Giacomazzi)
Não há oradores inscritos para a

Apresentação de Proposições

Passa-se ao período destinado à

ORDEM DO DIA

com a presença na Casa de quarenta e oito Srs. Deputados.

Não há expediente para a Ordem do Dia. Passa-se, de imediato, para o período destinado a

Explicações Pessoais

O primeiro orador inscrito é o nobre Deputado Elízio Telli, a quem se concede a palavra pelo espaço regimental de dez minutos.

O SR. ELÍZIO TELLI — Sr. Presidente e Srs. Deputados.

(Lê:)

Sr. Presidente

Srs. Deputados

"O Planalto está em festas!"

Foi com este título, inegavelmente muito feliz, que o nosso "Correio do Povo", há um mês atrás, no dia 27 de fevereiro, em editorial que merece ser transcrito nos Anais desta Casa, pela objetividade dos conceitos ali emitidos, se referiu à alegria que dominava todos os passofundenses em razão do triunfo obtido na batalha pelo reconhecimento de sua Universidade.

E hoje, quando essa árdua conquista já se encontra plenamente assegurada, em face do decreto ontem assinado pelo Exmo. Sr. Presidente da República, que consagrou de maneira definitiva os atos preliminares do Ministério da Educação, podemos dizer, nobres colegas, que a festa é de todos os gaúchos e de todos os brasileiros também, porque, sem sombra de dúvida, a criação de mais uma universidade significa, para nós do Terceiro Mundo especialmente, um passo agigantado rumo às cobiçadas metas do pleno desenvolvimento.

Srs. Deputados.

Devo confessar que quando me dispuz a proferir este pronunciamento, fui tomado de um grande temor.

O que me assustava não era tanto o peso da responsabilidade que me cabia, de procurar externar com a maior fidelidade possível os sentimentos de júbilo e de gratidão do povo que aqui represento.

O que me metia medo mesmo, o que me causava até pânico, era a idéia de ter de abordar, com a pobreza da minha cultura, perante esta ilustrada representação dos meus conterrâneos, o tema Universidade.

Para que não digam que se tratava de temores vãos, basta que pergunte a V. Exas.:

Existe assunto mais importante que o ensino?

Existe problema cuja solução mereça prioridade mais absoluta?

Existe, por outro lado, inimigo a quem deva ser feita guerra mais sem quartel que o analfabetismo?

Certamente que não!

Será que nem mesmo o combate às doenças, à miséria e à fome deve merecer dos governantes acão mais pronta?

Permitam que lhes responda com as sábias palavras proferidas há dois mil anos atrás pelo poeta chinês KUAN TZU: "Se deres um peixe a um homem, ele se alimentará uma vez. Se o ensinares a pescar, ele se alimentará a vida inteira".

Srs. Deputados. Um dia dêsses, lendo na revista "Visão" a condensação do livro de um escritor francês, que fez a análise das causas do crescente controle das indústrias europeias pelo poderio americano, absorção essa que se fez, no dizer do escritor, "não a golpes de dólares, de petróleo, de toneladas de aço e de máquinas modernas, mas, sim, a golpe de imaginação criadora e de talento organizador", pude, ao final da leitura, concluir com o escritor que, de fato, "o ensino é o mais importante fator de expansão da economia americana".

Para corroborar, em afirmativa, ouçam, prezaos Colegas, as estatísticas alinhadas por Servanichreiber em seu livro: "São americanos um terço dos estudantes que, em todo mundo, seguem cursos superiores. Em mil habitantes, os Estados Unidos têm 29 estudantes universitários, a URSS tem 18 e a Holanda e a Suécia, 10. Nos Estados Unidos estão na Universidade 43% dos jovens entre os 20 e 24 anos, contra apenas 16% na França. Até recentemente, os habitantes do Mercado Comum (180 milhões de habitantes) tinham 101 mil diplomados em estudos superiores; os Estados Unidos (190 milhões de habitantes) tinham 450 mil".

São números arrasadores que nos esmagam a mente só à idéia de compará-los com as modestas cifras de nossas estatísticas do ensino.

Mas, permitam-me, Srs. Deputados, ler ainda as conclusões de tão arguto pesquisador:

"Nem os exércitos nem as matérias-primas nem os capitais continuam a ser marcas e instrumentos de poderio. As próprias fábricas são apenas um sinal exterior. A força moderna é a capacidade de inventar, ou seja, a pesquisa; e a capacidade de inserir as invenções nos produtos, ou seja, a tecnologia. As reservas que devemos explorar não estão nem na terra nem nos números nem nas máquinas — estão no espírito. Mais precisamente, na aptidão do homem para refletir e criar".

E onde se adquire essa aptidão para refletir e criar, nobres Colegas?

Num só lugar: na Universidade!

É lá que se prepara o progresso, o desenvolvimento, porque desenvolvimento é um problema de pesquisa e de tecnologia, que são problemas de educação.

Glória, pois, a todos quantos por este Brasil afoaram, semeiam e semearão universidades!

Glória, portanto, ao Exmo. Sr. Presidente da República — o nosso insigne conterrâneo Marechal Arthur da Costa e Silva — que tem feito da educação uma das maiores preocupações do seu honesto governo.

Glória, também, ao semeador de universidades, ao incensável batalhador pela causa do ensino, ao gaúcho leal, ao brasileiro capaz, que hoje luta denodadamente à frente do Ministério da Educação, para levar o Brasil aos seus gloriosos destinos. A ele, ao grande Ministro Tarso Dutra, o reconhecimento, o preito de gratidão do novo gaúcho, do povo do Planalto, do povo de Passo Fundo.

Passo Fundo das Missões é hoje cidade universitária!

Jubilosos são por isso os 2.100 alunos que compõem o corpo discente das suas Faculdades de Direito, Economia, Belas Artes, Odontologia e Agronomia!

Jubilosos estão também os 180 mestres que integram o quadro do corpo docente!

Jubilosos certamente hão de estar também os ex-alunos, alguns dos quais, para honra daquela Universidade, têm assento no Plenário desta Assembléia!

Srs. Deputados.

Nesta hora de tanta vibração e de tanta euforia, caberia aqui, com toda justiça, lembrar os nomes de todos quantos lutaram para que essa obra se tornasse a realidade de hoje.

Longa seria a lista dos credores da eterna gratidão dos beneficiados.

Mas, para que não cometa a injustiça de esquecer algum nome, tão merecedor como os demais do reconhecimento do povo agradecido, limito-me a citar três cidadãos expoentes, que tornaram possível a consumação do ato decisivo a que ontem assistimos.

Refiro-me, primeiramente, ao Dr. Celso da Cunha Fiori, eminente jurista gaúcho, de quem partiu a feliz iniciativa da criação do ensino superior em Passo Fundo, em moldes universitários. A ele se deve inclusive a elaboração do primeiro estatuto norteador das atividades da futura universidade.

Outro nome, a cujo espírito de desprendimento ficam esta e as futuras gerações devedoras de grande reconhecimento é o do abnegado pastor de almas daquela diocese, o bispo Dom Cláudio Colling, que não teve dúvida em integrar os esforços e os recursos do "Consórcio Universitário Católico" daquela cidade para possibilitar a concretização do ideal máximo dos passofundenses. Seu trabalho e seu espírito de conciliação foram também fatores decisivos para atingir a tão almejada meta.

E por fim, Srs. Deputados, o nome que deve ser reverenciado por todo o planalto, que deve ser pronunciado com verdadeira admiração pelos gaúchos de hoje e de amanhã é o grande prefeito de Passo Fundo, o Sr. Mário Menegaz. A ele, à sua fortaleza de ânimo, ao seu patriotismo, ao seu espírito de luta, à sua ação reta e firme e à sua fé inquebrantável deve a Capital do Planalto ser hoje cidade universitária. Passo Fundo, tenho certeza, saberá gravar em letras de bronze a sua imortal gratidão a esse gaúcho destemido que não teve medo de enfrentar situações, as mais difíceis e melindrosas, quando se tratava de defender a integridade do maior patrimônio de seu município — a Universidade. Ontem lá estavam quase todos os prefeitos do Rio Grande do Sul presentes à magna solenidade, prestigiando o seu Colega e líder, na hora em que o mesmo colhia os merecidos louros da sua indiscutível e retumbante vitória.

(Após a leitura)

Muito obrigado. (Palmas) (Discurso não revisto pelo orador)

O SR. PRESIDENTE (Darcilo Giacomazzi) — A próxima inscrição é do nobre Deputado Plínio Dutra, a quem se concede a palavra, pelo espaço regimental de 10 minutos.

O SR. PLÍNIO DUTRA — Sr. Presidente e Srs. Deputados.

Por mais de uma vez cuidei do assunto que me traz à tribuna: Quero me referir à expedição de títulos definitivos de propriedade de terras do patrimônio público ao longo da chamada Faixa da Fronteira. A medida é necessária e urgente. Consta que S. Exa., o Sr. Presidente da República, em visita ao nosso Estado, concederá alguns milhares de títulos definitivos a ocupantes de terras que, há muitos anos, requereram a expedição de títulos. A medida é excelente, no entanto está sendo mal executada. Até há pouco tempo o Estado concedia títulos de terras coloniais pelo preço de 15 a NC\$ 18,00, o hectare, preço razoável, de estímulo ao trabalhador agrícola. Hoje, porém, o Estado se transformou em especulador. Estas terras não lhe custaram sequer um tostão. Se o Estado desse as terras gratuitamente, ainda haveria grande lucro pelo rendimento que o trabalhador poderia conseguir com o seu trabalho mediante impostos, aumento de riquezas e, principalmente, tranquilidade e sossego decorrente da relação jurídica estabelecida de modo claro. O Estado especula neste assunto, em vez dos 15 e NC\$ 18,00, preço antigo e recente, do hectare, o Estado está vendendo terras a NC\$ 100,00. É uma especulação injusta e errada que se opera em momento de extrema aflição

da Colônia, que se viu assolada pela estiagem com diminuição apreciável da colheita, na casa estimada de 30%. Vai ferir o patrimônio já enfraquecido dos colonos, lesá-los de certo modo em suas esperanças. A Colônia vai mal, sabemos disso e o Governo também sabe, no entanto, especula com o preço de terras que não lhe custaram nem um tostão, repito. É injusta a execução da medida necessária e urgente. Mal, talvez ainda seja tempo de os executores dos convênios, IBRA, INDA e IGRA, tomarem um pouco de juízo e voltarem atrás, dando às terras um preço mais razoável.

Assim, o Estado, que nada faz pela Colônia, ao menos lhe dará o elemento principal de trabalho, que é a terra. E, então, depois, IBRA, IGRA, INDA falem em reforma agrária, que na realidade existe apenas no papel.

Reforma agrária não é distribuir terras. É dar condições de trabalho. Isto é muito mais importante. Dêem terras do Estado, terras baratas, condições de trabalho, comercialização das safras, melhoria nos meios de transporte de que é carente esta extensa zona riquíssima do nosso Estado que vai de Erechim a Santa Rosa.

Ainda é tempo de os nossos governantes criarem um pouco mais de bom senso. São os meus votos. (Palmas)

(Discurso não revisto pelo orador)

O SR. PRESIDENTE (Darcilo Giacomazzi) — A seguir, está inscrito o nobre Deputado Celso Testa, que permutou o seu tempo com o Deputado Lino Zardo, a quem se concede a palavra pelo espaço de dez minutos.

O SR. LINO ZARDO — Sr. Presidente e Srs. Deputados.

Desta tribuna, desejamos, hoje, formular um pedido à Mesa deste Legislativo, no sentido de que atenda esta solicitação verbal e dê as explicações necessárias ao Legislativo rio-grandense do porquê da morosidade do julgamento dos artigos arguidos de inconstitucionais na Carta do Estado do Rio Grande do Sul.

Este pedido se faz necessário, Sr. Presidente e Srs. Deputados, porquanto no próximo mês de maio faz aniversário a Constituição Estadual do Rio Grande do Sul, um ano em que deveria estar em vigor e o Supremo Tribunal Federal, mesmo tendo recebido um aumento no número dos seus Ministros, de onze para dezessete — o ex-Presidente Castelo Branco nomeou, indicou mais seis Ministros — a morosidade das decisões do Supremo continua de um porte tal a embarçar, a entorpecer a máquina administrativa e a retardar as soluções para o Estado do Rio Grande do Sul e as outras Constituições de Estados que foram arguidas em parte de inconstitucionais.

Veja-se, Sr. Presidente e Srs. Deputados, seis municípios, como os de Silveira Martins, Vista Alegre, São Jorge e outros, foram criados e deveriam ter sido instalados. Em 15 de novembro do corrente ano, presume-se que haja eleições, e se estas ocorrerem, não deverá ser tumultuado o Estado a fim de que estes municípios, uma vez criados, tenham eleições, também os novos municípios, a 15 de novembro do corrente ano.

Outros artigos, como aquele que diz respeito ao afastamento do Sr. Governador do Estado sem licença do Poder Legislativo, é um assunto que diz respeito à normalidade da vida do Rio Grande do Sul. Não basta um decreto para que se ponha de lado uma Constituição, por isso solicitamos à Presidência deste Legislativo e à Mesa, para que informe sobre o andamento desses recursos e do julgamento da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul.

Queremos, também, Sr. Presidente, registrar a visita que recebemos, ontem, neste Palácio Farroupilha, de parte de Vereadores da Câmara do Muni-

cípio de Passo Fundo, Vereador Rebeck, Presidente daquele Legislativo, e Vereador Odilon, Mader e Eliasuz que, na ocasião, também entraram em contato com a Presidência desta Casa do Povo.

Aproveitando a visita dos senhores Vereadores de Passo Fundo, fazemos, de público, aquele Legislativo, os nossos agradecimentos por dois ofícios que recebemos sobre uma proposição do Vereador Wilson Garay, aquinhoando-nos, generosamente embora, com um voto de reconhecimento por trabalhos e projetos apresentados nesta Casa ressaltando, entre outros, aquele que trata do funcionário vereador e demais interesses da região do Planalto, da cidade de Passo Fundo. Assim, os nossos agradecimentos ao Presidente Rebeck e aos demais Vereadores que estiveram neste Legislativo e que nos honraram com aquelas proposições.

Realmente, Sr. Presidente e Srs. Deputados, Passo Fundo está entre as primeiras mais prósperas cidades do Rio Grande do Sul. No campo universitário, afora a Capital do Estado, está entre as primeiras. Possuirá, em breve, também Faculdade de Medicina, atendendo àquela vasta região serrana. Deverá pôr em funcionamento, também, a Faculdade de Farmácia e Bioquímica, da qual modestamente fizemos parte do corpo docente. Enfim, Srs. Deputados, os nossos agradecimentos à caravana de Passo Fundo, na certeza de que estaremos sempre presentes, e como ex-alunos daquela extraordinária Faculdade de Direito, nos sentimos muito à vontade para defender os interesses da região passofundense.

O Sr. Hed Borges — Nobre Deputado Lino Zardo. Quero, em primeiro lugar, congratular-me com V. Exa. pela mudança total de posição, porque há poucos dias V. Exa., quando fazia referência à criação do Curso de Medicina na Universidade de Passo Fundo, elogiando a atividade do Sr. Prefeito Municipal Mário Menegaz, teve oportunidade de dizer que o prefeito estava apenas fazendo demagogia, que não estava criando coisa alguma. Hoje, V. Exa. vem se congratular-se com um acontecimento que representa uma vitória, especialmente uma vitória do Sr. Mário Menegaz em favor da mocidade estudantil de Passo Fundo. Quero me congratular com V. Exa. por essa mudança de posição e, inclusive, com Passo Fundo por esse acontecimento de profunda significação para seu progresso e, especialmente, do ponto de vista do estudante.

O SR. LINO ZARDO — V. Exa. não perde por esperar. Realmente, o Deputado Hed Borges conta a história da Faculdade de Medicina de Passo Fundo, mas não a conta nas suas origens, no seu início, no esforço daquela plêiade de homens como César Santos, que já em 1963 possuíam em processo, um corpo docente, não só da Faculdade de Medicina, em 1963, como da Faculdade de Farmácia e Bioquímica, cuja aprovação estava tramitando no Ministério da Educação, naquela época, ocasião em que nós, modesto farmacêutico-químico, compusemos o corpo docente da Faculdade de Farmácia, então em elaboração. Assim que não vejo mudança de posição, porquanto a Faculdade de Medicina e Farmácia de Passo Fundo teve origens no grupo de trabalhistas que gestiona-va junto ao Governo do Sr. João Goulart, em 1962-63. Foram apresentadas teses e trabalhos de todos os professores e a Faculdade de Passo Fundo só não funcionará por causa da "Redentora" de 31 ou de 1.º de abril, do contrário teríamos uma faculdade de Medicina já em 1963, não houvesse a "Redentora" que entorpecer o desenvolver dos trabalhos de criação e já teríamos quase que a primeira turma de médicos formados. Veja V. Exa. que Caxias do Sul que não pensava naquela época em medicina já possui a sua Faculdade.

O Sr. Hed Borges — Quero dizer que naquela oportunidade não desconhecia os méritos dos irmãos

b) à Biblioteca, que embora insuficiente, poderá ser melhorada nos dois primeiros anos de funcionamento da proposta Faculdade; até o seu reconhecimento;

c) às condições culturais da cidade, julgadas satisfatórias para receber mais um Instituto de Ensino Superior.

As restrições apresentadas e que resultara na recusa de autorização para funcionamento da Faculdade de Medicina de Passo Fundo, referiam-se sobretudo ao professorado indicado para o ciclo básico e a não conformidade de seu Regimento às exigências da Lei de Diretrizes e Bases.

Atendendo à diligência solicitada, o Sr. Diretor da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo encaminhou a este Conselho uma nova versão do Regimento a ser aprovado e uma nova relação de 5 professores, com os respectivos currículos a serem analisados por este Conselho em substituição aos nomes impugnados no Par. n.º 29/64 correspondentes às disciplinas do ciclo básico: Biofísica, Fisiologia, Histologia e Farmacologia (e Terapêutica Experimental).

Como as dificuldades maiores para a autorização decorreram preliminarmente da insuficiência do corpo docente apresentado para as 3 primeiras séries do curso médico, iniciaremos a nossa analisada situação atual pelo

CORPO DOCENTE — Biofísica — Eloy Julius Garcia, farmacêutico, químico pela Universidade do R.G.S., em 1952, com dois anos de estágio no Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil, dois anos de especialização no Departamento de Biofísica da Universidade da Califórnia, cursos de especialização de Aplicação da Técnica Manométrica em Bioquímica, Bioquímica Patológica, Aplicações Médicas de Radio-isótopos, Aspectos Atuais de Neurofisiologia, Mecanismos Fundamentais da Atividade Nervosa, Proteínas e Vírus, constando uma relação de 12 trabalhos de pesquisa em colaboração com Carlos Chagas, E. Penna Franco, Aida Hasson, L. Soller e muitos outros, o que constitui garantia da sua boa formação no campo da Biofísica. Foi professor assistente do 2.º Curso de Metodologia de Radioisótopos ministrado no Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil e em 1963 foi pesquisador associado de Biofísica no Laboratório de Medicina Nuclear e Biologia da radiação na Universidade da Califórnia. Estou certo de que, se forem dados meios ao Dr. Eloy Garcia, poderá iniciar em Passo Fundo um núcleo realmente produtivo na pesquisa básica. Nada a opor.

Bioquímica — Antônio Augusto Roesch da Silva, formado em Medicina (1955) pela Universidade do R.G.S., instrutor voluntário durante 2 anos da cadeira de Bioquímica da mesma Faculdade, médico analista do Laboratório de Análises Clínicas "Marques Pereira" de Porto Alegre, aprovado como auxiliar de ensino na cadeira de Bioquímica da Faculdade de Medicina do R.G.S. Poderá ser *aceito com restrições* para que os seus títulos sejam novamente analisados por ocasião do reconhecimento.

Fisiologia — Osmar Rodrigues, formado em Medicina (1956) pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, cursos de especialização em eletrônica aplicada à Fisiologia e à Medicina de Ciências Naturais e Fisiologia. Pro-

fessor interino e assistente da cadeira de Fisiologia da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre. Os títulos e realizações deverão ser reexaminados por ocasião do reconhecimento. *Aceito com restrições.*

Histologia — Mário Marques Fernandes, formado em Medicina (1964) pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, curso de extensão universitária de Embriologia dos Mamíferos na Faculdade de Filosofia de Porto Alegre, instrutor de ensino da cadeira de Histologia da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (desde 1955), assistente de Histologia da Faculdade de Odontologia da PUC do RGS (desde 1961), ministrou aulas de Histologia na 1.ª série do Curso de Farmácia da URGs (1963). Títulos aceitáveis em caráter provisório, a serem revistos por ocasião do reconhecimento. *Aceito com restrições.*

Farmacologia e Terapêutica Experimental — Pedro Álvaro, José Sirângelo, médico formado pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre (1937), assistente da cadeira de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (durante 5 anos). Docente-livre de Farmacologia pela mesma Faculdade. Cursos de extensão universitário sobre Hepatite Infecciosa, Exploração Gráfica da Atividade Cardíaca, Fisiologia do Hipotálamo. Trabalhos publicados sobre Ricina (Tese de Livre docência) e Avertina e sobre Ensino da Farmacologia. *Pode ser aceito.*

Todos os professores cujos títulos foram analisados acima apresentaram atestado de residência em Passo Fundo e demais atestados exigidos para os cargos que vão assumir.

Das disciplinas do ciclo básico falta ainda examinar os títulos e trabalhos dos professores indicados para regerem as cadeiras de

Anatomia e Fisiologia Patológica — Raul Krebs, formado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Curitiba, assistente da cadeira de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, tendo colaborado com o Prof. Tibiriçá e Tanphick Saadi, na organização do curso de aperfeiçoamento sobre Anatomia, Embriologia, Histologia e Anatomia Patológica do Torax. Cursos de aperfeiçoamento na sua especialidade, trabalhos publicados sobre câncer da mama, carcinóide do ceco, hepatite a vírus, e outros; colaborador do Dr. Tanphick Saadi no curso de especialização em Anatomia do Desenvolvimento, etc. *Pode ser aceito.*

Higiene e Medicina Preventiva — Jesus Mario Flores Lopes, diplomado em Medicina em 1938 pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Curso de aperfeiçoamento em Saúde Pública, no Departamento Nacional de Saúde. Curso de Lepra, no mesmo Departamento. Curso de aperfeiçoamento de Clínica de Crianças, em Porto Alegre (1953). Curso intensivo de Saúde Pública, no Departamento Estadual de Saúde. Diretor médico do Centro de Saúde de Passo Fundo, desde 1946. Professor de Puericultura e Higiene da Escola Normal Oswaldo Cruz, de Passo Fundo. *Pode ser aceito.*

Pelos títulos apresentados não restaria a menor dúvida de que os professores indicados poderiam ser aceitos com ou sem restrições. Releva ponderar,

Mão tua data
27 de set de 69?

entretanto, que todos eles, com exceção do último — Jesus Mario Flores Lopes são detentores de cargos na Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre e con- viria solicitar diligência junto a essa Faculdade no sentido de esclarecer a atual situação de tais professôres e se realmente residem ou estão dispostos a residir em Passo Fundo, de acôrdo com as informações e atestados apensos ao processo.

Somos pois de parecer que o presente processo de autorização baixe em diligência para esclarecer a dúvida apresentada acima. (aa) A. Almeida Júnior, Presidente da C. 7. Su. — Maurício Rocha e Silva, relator.

AUTORIZAÇÃO DE CURSO DE MATEMÁTICA

Parecer n.º 61/64 (adendo), C. E. Su., aprov. em 3-6-1964. — Nas conclusões do Par. 61/64, aprovadas por êste Conselho, a autorização para funcionamento do Curso de Matemática da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul foi condicionado à substituição de alguns dos professôres indicados e à melhoria da biblioteca especializada no setor de Matemática da referida Faculdade. Foi ainda sugerida, no corpo do parecer, a indicação de professôres para as disciplinas a serem administradas nas 3.ª e 4.ª séries: Mecânica Geral, História, Lógica da Matemática e Álgebra Moderna. Com as indicações ora feitas pelo Sr. Diretor da Faculdade; em ofício de 28 de março de 1964, dirigido a êste Conselho, as falhas apontadas foram sanadas de maneira satisfatória, para permitir o funcionamento das duas primeiras séries do curso proposto.

Em substituição aos nomes dos professôres impugnados, foram indicados os seguintes:

Física e Mecânica Geral — Prof. Norberto Francisco Rauch, licenciado em Física e Matemática. Professor de Física Geral e Experimental na Faculdade de Filosofia da PUC do G. Grande do Sul. Professor de Física na Escola de Engenharia da PUC do R.G.S. Professor de Mecânica na Faculdade de Filosofia Marcelino Champagnat, em Pôrto Alegre, apresentando cursos de especialização na Universidade de Colônia (Alemanha) e Santiago do Chile. Os seus títulos foram aliás analisados no Par. 61/64, aprovado em 29-4-1964 por êste Conselho e considerados satisfatórios. *Nada a opor.*

Análise Matemática e Geometria Analítica — Prof. Bruno Kiefer. Licenciado em Química Industrial e em Física. Professor de Análise Matemática nas Faculdades de Filosofia da URGS e da PUC. Ex-professor de Análise Superior na Faculdade de Filosofia Marcelino Champagnat de Pôrto Alegre, cursos de especialização e seminários promovidos pelo Instituto de Pesquisas Físicas e pelo Instituto de Matemática da URGS. Autor do livro "Equações diferenciais e derivadas parciais de 1.ª ordem". *Nada a opor.*

História e Lógica da Matemática — Prof. Dagmar Souza Pedrosa. Licenciado em Filosofia e formado em cadeiras isoladas de Matemática. Professor

de História, Lógica da Matemática na PUC do RGS. Professor de Epistemologia, Logística e Crítica dos Princípios da Matemática na URGS. *Nada a opor.*

Os Profs. Norberto Francisco Rauch e Bruno Kiefer residem em Pôrto Alegre, que dista cêrca de 110 quilômetros de Caxias do Sul, o que não constitui inconveniente pela fácil e freqüente ligação rodoviária pela BR-2 e dada a natureza das disciplinas a serem lecionadas. Aliás esta circunstância foi julgada de menor importância quando foi aprovada por êste Conselho a indicação do Prof. Túlio Paulo Orduvãs dos Santos, pelo Par. n.º 61/64, o qual também reside em Pôrto Alegre.

A direção da Faculdade comunica a aquisição de novas obras especializadas de Matemática entre as quais cumpre assinalar as assinaturas de 5 periódicos de Matemática (Itália, França, Estados Unidos e Japão) o que indica a preocupação da referida Diretoria de ampliar as bases para um ensino realmente superior de Matemática.

Somos pois de parecer que seja autorizado o funcionamento do Curso de Matemática da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul. (aa) A. Almeida Júnior, Presidente da C. E. Su. — Maurício Rocha e Silva, relator.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO NORTE DE MINAS

Parecer n.º 128/64, C. E. Su., aprov. em 4-6-1964. (Proc. 4 652/64). — Pedê a êste Conselho autorização para funcionamento a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Norte de Minas, estabelecimento isolado de ensino superior situado em Montes Claros (Estado de Minas Gerais).

Propõe-se ministrar cursos inicialmente de Geografia, História, Letras e Pedagogia. A sociedade mantenedora é a Fundação Educacional Luiz de Paula, sociedade que tem sede e fôro na cidade de Várzea. O processo vem instruído pela Diretoria de Ensino Superior e dêle consta o laudo de verificação subscrito pelo Prof. Guy de Hollanda. Há também cuidadoso parecer da nossa Secretaria Geral.

Entidade Mantenedora — Não apresenta o texto integral de estatuto ainda não registrado (conforme assinala a informação da Diretoria de Ensino Superior). Verifica-se que o patrimônio inicial é de Cr\$ 720 000,00 (setecentos e vinte mil cruzeiros), afora imóveis avaliados em Cr\$ 22 554 000,00 (vinte e dois milhões, quinhentos e cinqüenta e quatro mil cruzeiros) e declaração do presidente da Fundação, o Dr. Luiz de Paula, que assumirá a responsabilidade de manutenção da Faculdade até a sua incorporação à futura Universidade do Norte de Minas, limitando essa responsabilidade ao período de quatro anos. Há documentos do processo abonando a capacidade financeira do presidente da Fundação.

A receita prevista para o ano corrente é de Cr\$ 4 500 000,00 (quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros) resultante de 100 anuidades de alunos à razão de Cr\$ 45 000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros) cada. A remuneração

- INTERVENÇÃO -

1 - Decretada a intervenção, de acordo com o Aviso n.693, de 22 de abril de 1964 do Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, pelo Exmo. Sr. Governador do Estado, Ildo Meneghetti conforme Ordem de Serviço n.6, de 25 de abril de 1964.

2 - Nesse ato, foi nomeado Interventor o Dr. Murilo C. Annes, que imediatamente tomou posse.

3 - Levantamento da Intervenção:

a) - solicitada pelo Interventor através de ofício em 16 de outubro de 1964;

b) - Levantada a intervenção pelo sr. Governador do Estado, Ildo Meneghetti, pela Ordem de Serviço n.10, de 21 de outubro de 1964.

c) - Poderes do Interventor: -

"II - É nomeado Interventor, com todos os poderes inerentes à Diretoria da Sociedade e à Reitoria da Universidade o Dr. MURILO ANNES, que deverá assumir imediatamente as suas funções, sendo, para tanto, título bastante, o original da presente ordem;"

"III - O regime de intervenção e de Reitoria provisória terá seu termo quando o Ministério da Educação determinar providências diretas endereçadas à normalização institucional da entidade. PALACIO PIRAT NI, 25 de abril de 1964. Ildo Meneghetti - Governador do Estado".

SOCIEDADE PRO-UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

1: Antiga Diretoria:

- 1- Presidente - Cesar J Santos
- 2 - Vice-Presidente, Romulo Cardoso Teixeira. (demissionário)
- 3 - Tesoureiro - Mario Braga Junior - falecido
- 4 - Administrador ou Auditor - Reissoly J. Santos.

Ata n.10, registrada sob n.7.996, em 26 de dezembro de 1962, fls. 37 a v., do Livro n.b-67, do Cartório de Títulos e Documentos de Passo Fundo.

2 - Assembléia Geral Extraordinária para revogação de mandato e destituição da Diretoria acima:

- 1)- Realizada em 3 de outubro de 1964.
- 2) - Dita ata foi devidamente registrada sob n.8.434, fls. 47/48, do Livro n.B-70, em 8 de outubro de 1964.

3 - Assembléia Geral Extraordinária para "eleição da nova Diretoria da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo":

- a) - Realizada em 15 de outubro de 1964;
- b) - Foi eleita, por unanimidade, a seguinte Diretoria:
 - 1 - Presidente Padre Alcides Guareschi
 - 2 - Vice-Presidente Dr. Bruno Markus
 - 3 - Secretário - Dr. Miguel Langone
 - 4 - Dr. Frederico C Daudt - demissionário (tesoureiro)
 - 5 - Auditor - Dr. Murilo C Annes.

c) - Ata registrada no Cartório de Títulos e Documentos de Passo Fundo sob n.8.438, fls. 49 e 50, do Livro n.B-70, em 16.10.964.

d) - Imediatamente a eleição a Diretoria tomou posse.

4 - Levantamento da Intervenção - O Interventor, Dr. Murilo C . Annes, em 16 de outubro de 1964, através de ofício, solicitou ao Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Hildo Meneghetti, o levantamento da intervenção, entregando em definitivo os destinos da SPU a Diretoria presidida pelo Pe. Alcides Guareschi.

Visita ao Dr. Sabino Arias na tarde de 18 de outubro de 2008

Ver. - Certa feita eu conversava com a D. Ignez Bernadon e ela contou-me um episódio em que o Sr. pernitoou no Hotel do Bilibio. Disse-me ela que o Celeste adoeceu. Alguém chegou ao hotel e contou: O Bilibio disse que o Dr. Sabino recém havia saído de auto para Passo Fundo. A pessoa montou a cavalo e saiu correndo até alcançar o seu carro. E o sr. Voltou para atender o Celeste. Que carro o Sr. tinha? Como era o hotelzinho?

O Celeste era o sogro do Bernardon. Havia uma festa lá. Eu morava no Hotel Avenida e não quis voltar à noite. Eu tinha um Ford 1929. Era um hotelzinho simples com uma cama de rodas e uma mesinha.

Ver. - Nesses seus atendimentos médicos, houve algum episódio interessante, fora do atendimento convencional?

Sabino – Tinha caboclos, desses gaúchões, gente interessante. Vou te contar um episódio de um gaúcho:

O gaúcho me procurou para fazer uma cirurgia nele de um tiro que havia tomado e que fez uma fístula e não tinha resolvido o problema. Posteriormente, eu operei mulher dele de um carcinoma de mama e também fui bem sucedido. Ele era um homem de poucas posses. E eu não apresentei conta pra ele. Um ano depois um filho dele me procura e me pede um favor: que eu emprestasse três mil cruzeiros que ele tinha necessidade de resolver um problema. Eu emprestei. Uma hora depois batem à minha porta. Estava o gaúcho lá.

“- Dr. Eu vim lhe trazer de volta os três mil reais. Agora, vou lhe explicar uma coisa: quando eu tive necessidade médica eu lhe procurei para a minha perna e para a minha mulher. Agora, o senhor não pode ser ocupado pra tudo. O senhor não pode ser o petiço da porta. Então, vim lhe trazer de volta seus três mil reais. Meu filho deve incomodar outra pessoa, não pode incomodar o senhor.”

Coisa típica do gaúcho!

Veríssimo.- Eu estou reabrindo o Instituto Histórico de Passo Fundo. Nisso, o Alberi Falkenbach Ribeiro muito tem me orientado, o senhor conhece o Alberi ?

Sabino – Conheço. Não posso dizer que com intimidade, mas eu conheci muito o Gelson Ribeiro. O Gelson era um advogado em Passo Fundo que era Falkenback também, esses Falkenbakh são de uma família conhecida originários do Tope, dos Três Passos, famosos porque eram quebras, eram gente considerada valente.

Ver.- Mas o Alberi parece que de valente não tem nada naquele corpo.

Sabino – É, mas o Alberi é geração nova, mas eu conheci bem a família Falkenback.

Ver. – Eram todos tauras das coxilhas?

Sabino – Exatamente. Eles tinham um apelido, eram chamados os Bibianos. É como eles eram conhecidos na região. O Alberi já vem de família de advogados.

Ver. : Trouxe-lhes umas fotos antigas de Passo Fundo...etc. Esta é da casa do Gabriel Bastos, foi o Jovino que me deu. Conheceu o Gabriel Bastos?

Sabino – Pessoalmente. Era pessoa altamente respeitada na cidade. Ele era dono da Livraria Bastos. O Murilo Annes era casado com uma Bastos.

[Seguiram-se comentários em torno das fotos]

Ver. Uma fato marcante desses anos ...

Sabino – Naquela época o Dr. Vergueiro era o Intendente de passo fundo. Nessa ocasião, lá por 1920, deu a famosa gripe espanhola, em Passo Fundo. O Vergueiro, então, declarou Calamidade Pública em Passo Fundo e então requisitou os dois únicos hospitais que havia o São Vicente, pequeno hospital que havia e o de Caridade. Eles prestaram relevantes serviços, recolhendo gente que morrera na rua ... a gripe espanhola matou gente na rua.

Terminado esse período, quatro meses depois, o Dr. Vergueiro chamou o diretor do hospital São Vicente, que era o p. Rafael Yupp e o do Hospital de Caridade que era o (?).

-“Me apresentem uma conta daquilo que foi despendido. Eu fecharei os olhos, porque se a conta estiver um pouco aumentada servirá para o desenvolvimento dos dois hospitais daqui e vou pleitear junto ao Governo do Estado o reembolso dessa despesa”. O Hospital de Caridade mandou uma conta pra ele de 100 colchões, 200 receitas de remédios, 600 lençóis, afinal, uma conta enorme; o Hospital São Vicente, o P. Yupp, também mandou uma conta pra ele. Mas aí, ele recebeu a conta do Hospital São Vicente e mandou chamar o P. Yupp: - “P. Yupp, essa sua conta aqui não é que esteja muito elevada, mas o senhor botou aqui 250 penicos . Vamos fazer o seguinte, o senhor diminua o número de penicos e aumente o número de receitas, aí fica mais fácil para eu pleitear”.

Esse episódio me foi contado pelo próprio Dr. Vergueiro

Veríssimo – Onde o senhor se formou?

Eu me formei em Porto Alegre. Tinha 21 anos.

Como é que se formavam tão jovens assim?

Sabino – Eu entrei para a Faculdade quando tinha 15 para 16 anos.

Eu conheci o passo-fundense Lauro Lima, da família Lima de Passo Fundo. Esse Lauro Lima era cunhado do Dr. Antonio Bitencourt Azambuja. O Lauro Lima sugeriu que eu viesse a Passo Fundo, para ir para Nonoai, que em Nonoai não havia médico naquela ocasião. Vim de ônibus para Passo Fundo, mas cheguei numa quarta-feira, e só tinha ônibus uma vez por semana, na terça-feira.

Quando eu estava em Passo Fundo, eu comuniquei ao diretor e dono do Hotel Avenida, Eduardo Barreiro o que é que eu estava fazendo, que era médico recém formado e estava procurando lugar para me estabelecer. Ele conversou com um amigo e então fui procurado pelo Sr. Hugo Piccoli que veio de Ernestina para me convidar para ir para lá. Eu então fui para Vila Ernestina em um táxi de um antigo motorista que havia em Passo Fundo chamado Noé.

Me acertei com os ernestinenses. Havia um salão de baile que eles resolveram adaptar para um hospital, construindo uma sala de operações de alvenaria. Então voltei para Porto Alegre para retornar no dia 24 de dezembro. Isso foi no dia 18 de dezembro de 1938. Me formei no dia 17 de dezembro de 1938. Aí voltei para Passo Fundo no dia 24 de dezembro de 1938. Cheguei à cidade e consegui um caminhão que me levasse a

equipagem que eu trouxe para a Vila Ernestina. Comecei a trabalhar lá e fiquei dois anos.

Em 1939, Passo Fundo tinha 14 médicos somente. Nessa ocasião eu comecei a trabalhar em Passo Fundo, 30 de setembro de 1939. Posteriormente, quando deixei Passo Fundo, em 1964, já eram 60 médicos. Hoje tem uns seiscentos...

Veríssimo – Era bonita a sociedade de Passo Fundo?

Sabino – Era bonita. Era quase que como hoje. Havia o Clube Caixeiral, o Clube Comercial e o Clube Juvenil. Eram os três clubes que existiam. De maneiras, então, que a mocidade freqüentava esses três clubes. Os carnavais eram extremamente animados. A sociedade era muito animada.

Veríssimo - Os bailes saiam seguidos?

Sabino - Muito seguidos. Acontece o seguinte: sendo Passo Fundo a melhor cidade da região, os viajantes procuravam passar os fins de semana em Passo Fundo. Então, os viajantes constituíam uma sociedade a parte porque eles movimentavam a cidade.

Veríssimo – E o trem pagador?

Sabino - Lembro também do trem pagador, porém, o que dava vida à cidade eram os viajantes. Grande parte dos viajantes casou-se com moças da cidade. Constituíram famílias em Passo Fundo.

Veríssimo – Os viajantes freqüentavam que clube?

Sabino – Eram recebidos em todos os clubes. Eram recebidos no Caixeiral, no Comercial e no Juvenil.

Veríssimo - O pessoal se vestia bem para sair à rua?

Sabino – Era mais formal do que hoje. Camisa social, colarinho e gravata, no dia a dia.

Veríssimo – Recordações boas que o senhor tem de passo Fundo? O Senhor chegou casado em Passo Fundo?

Sabino – Não! Casei em Passo Fundo. Eu conheci a Celi estudante no colégio das freiras. Depois interrompi esse namoro e fui passar um ano na Argentina. Não poderia ir a Europa nem aos Estados Unidos por causa da guerra, então fui para a Argentina. Ao cabo de um ano retornei e casei.

Veríssimo - Na Argentina estudou com o Finochietto?

Sabino – Estudei com o Fionochieto. Fui interno do Finochieto durante um ano no serviço do Finochieto. Depois voltei e casei.

Eu era freqüentador do Clube Comercial e do Caixeiral quando namorava a Celi.

Veríssimo - E o footing?

Sabino – Existia na Praça Marechal Floriano, em frente ao café Elite. Era o costume todas as noites.

Veríssimo – Dia de semana, tudo...

Sabino – Dia de semana, tudo!

Ver. O pessoal saía para a rua à noite?

Sabino – Saía, depois do footing iam para o matinée dançante do Clube Caixeiral.

Ver. O matinée do Caixeiral é muito antigo?

Sabino – É muito antigo.

Ver. Faziam baile seguido?

Sabino – Faziam. Havia o baile do Reveillon que era de gala, dia 31 de dezembro.

Ver. Era o único baile de gala?

Sabino – Normalmente era o único baile de gala, no Comercial. O Caixeiral era mais liberal.

Ver. O senhor conheceu o Serafim Mello?

Sabino – Conheci. Em uma oportunidade eu atendi o Serafim Mello que foi baleado ao tentar prender um criminoso. O criminoso se atirou em cima dele e deu um tiro a queima roupa, e ele também atirou a queima roupa e o criminoso morreu. O Serafim Mello era respeitado. Faziam dormir criança com o nome dele. Eu nunca ouvi dizer que o Serafim fizesse nada fora da Lei, ele sempre fez dentro da Lei. Ele colecionou algumas mortes, uma delas é essa que acabo de te de contar. FIM.

OBS: Será feita correção de português, mas sem substituir. Veríssimo

Esta conversa será anexada à entrevista que já fizemos, e que eu pretendia publicar no primeiro número da Revista da Academia de Medicina. A revista não foi criada.

Darei continuidade entre essa nossa conversa e a entrevista assim:

Dr. Sabino, sabemos que a sua participação foi decisiva para a fundação da Faculdade Medicina, como ela ocorreu?

(DAQUI EM DIANTE SEGUE A ENTREVISTA)

Almoçando com o Dr. Sabino Arias em 18 de outubro de 2008

Veríssimo - Certa feita eu conversava com a D. Ignez Bernardon e ela me contou um episódio em que o Sr. pernoitou no Hotel do Bilibio. Disse-me que o Celeste adoeceu. Alguém chegou ao hotel e contou: O Bilibio disse que o Dr. Sabino recém havia saído de auto para Passo Fundo. A pessoa montou a cavalo e saiu correndo até alcançar o seu carro. E o Sr. voltou para atender o Celeste. Que carro o Sr. tinha? Como era o hotelzinho?

Sabino - O Celeste era o sogro do Bernardon. Havia uma festa lá. Eu morava no Hotel Avenida e não quis voltar à noite. Eu tinha um Ford 1929. Era um hotelzinho simples com uma cama de rodas e uma mesinha.

Veríssimo - Nesses seus atendimentos médicos, houve algum episódio interessante, fora do atendimento convencional?

Sabino - Tinha caboclos, desses gauchões, gente interessante. Vou te contar um episódio de um gauchão:

O gauchão me procurou para fazer uma cirurgia nele de um tiro que havia tomado e que fez uma fístula e não tinha resolvido o problema. Posteriormente, eu operei a mulher dele de um carcinoma de mama e também fui bem sucedido. Ele era um homem de poucas posses. E eu não apresentei conta pra ele. Um ano depois um filho dele me procura e me pede um favor: que eu emprestasse três mil cruzeiros que ele tinha necessidade de resolver um problema. Eu emprestei. Uma hora depois batem à minha porta. Estava o gauchão lá.

“- Doutor, eu vim lhe trazer de volta os três mil reais. Agora, vou lhe explicar uma coisa: quando eu tive necessidade médica eu lhe procurei para a minha perna e para a minha mulher. Agora, o senhor não pode ser ocupado pra tudo. O senhor não pode ser o petiço da porta. Então, vim lhe trazer de volta seus três mil reais. Meu filho deve incomodar outra pessoa, não pode incomodar o senhor.”

Coisa típica do gaúcho!

Veríssimo - Eu estou reabrindo o Instituto Histórico de Passo Fundo. Nisso, o Alberi Falkenbach Ribeiro muito tem me orientado, o senhor conhece o Alberi?

Sabino - Conheço. Não posso dizer que com intimidade, mas eu conheci muito o Gelson Ribeiro. O Gelson era um advogado em Passo Fundo Falkenbach também, esses Falkenbach são de uma família conhecida originários do Tope, dos Três Passos, famosos porque eram quebras, era gente considerada valente. Quando entravam era para resolver a parada.

Mas o Alberi parece que de valente não tem nada naquele corpo.

É, mas o Alberi é geração nova, mas eu conheci bem a família Falkenback.

Eram todos tauras das coxilhas?

Exatamente. Eles tinham um apelido, eram chamados os Bibianos. É como eles eram conhecidos na região. O Alberi já vem de família de advogados.

Trouxe umas fotos antigas de Passo Fundo... Esta é da casa do Gabriel Bastos, foi o Jovino que me deu. Conheceu o Gabriel Bastos?

Conheci-o pessoalmente, Era pessoa altamente respeitada na cidade. Ele era dono da Livraria Bastos. O Murilo Annes era casado com uma Bastos.

[Seguiram-se comentários em torno das fotos]

- Uma lembrança marcante da sociedade desse idos anos ...

- Naquela época o Dr. Vergueiro era o Intendente de Passo Fundo. Nessa ocasião, lá por 1920, deu a famosa gripe espanhola em Passo Fundo. O Vergueiro, então, declarou Calamidade Pública em Passo Fundo e requisitou os dois únicos hospitais - havia o São Vicente, pequeno hospital que havia e o de Caridade. Eles prestaram relevantes serviços, recolhendo gente que morrera na rua ... a gripe espanhola matou gente na rua.

Terminado esse período, quatro meses depois, o Dr. Vergueiro chamou o diretor do hospital São Vicente, que era o padre Rafael Yupp e o do Hospital de Caridade Antonino Xavier e Oliveira.

- Me apresentem uma conta daquilo que foi despendido. Eu fecharei os olhos, porque se a conta estiver um pouco aumentada servirá para o desenvolvimento dos dois hospitais daqui e vou pleitear junto ao Governo do Estado o reembolso dessa despesa. O Hospital de Caridade mandou uma conta de 100 colchões, 200 receitas de remédios, 600 lençóis, afinal, uma conta enorme; o Hospital São Vicente, o padre Yupp também mandou uma conta pra ele. Mas aí, ele recebeu a conta do Hospital São Vicente e mandou chamar o P. Yupp: - "P. Yupp, essa sua conta aqui não é que esteja muito elevada, mas o senhor botou aqui 250 penicos . Vamos fazer o seguinte, o senhor diminua o número de penicos e aumente o número de receitas, aí fica mais fácil para eu pleitear".

Esse episódio me foi contado pelo próprio Dr. Vergueiro.

Veríssimo – Onde o senhor se formou?

Eu me formei em Porto Alegre. Tinha 21 anos.

Como é que se formavam tão jovens assim?

Entrei para a Faculdade quando tinha 15 para 16 anos. Eu conheci o passo-fundense Lauro Lima, da família Lima de Passo Fundo. Esse Lauro Lima era cunhado do Dr. Antonio Bitencourt Azambuja. O Lauro Lima sugeriu que eu viesse a Passo Fundo, para ir para Nonoai, que em Nonoai não havia médico naquela ocasião. Vim de ônibus para Passo Fundo, mas cheguei numa quarta-feira, e só tinha ônibus uma vez por semana, na terça-feira.

Quando estava em Passo Fundo, comuniquei ao diretor e dono do Hotel Avenida, Eduardo Barreiro o que é que eu estava fazendo, que era médico recém formado e estava procurando lugar para me estabelecer. Ele conversou com um amigo e então fui procurado pelo Sr. Hugo Piccoli, que veio de Ernestina para me convidar para ir para lá. Então fui para Vila Ernestina em um táxi de um antigo motorista que havia em Passo Fundo chamado Noé.

Me acertei com os ernestinenses. Havia um salão de baile que eles resolveram adaptar para um hospital, construindo uma sala de operações de alvenaria. Então voltei para Porto Alegre para retornar no dia 24 de dezembro. Isso foi no dia 18 de dezembro de 1938. Me formei no dia 17 de dezembro de 1938. Aí voltei para Passo Fundo no dia 24 de dezembro de 1938. Cheguei à cidade e consegui um caminhão que levasse a equipagem que eu trouxe para a Vila Ernestina. Comecei a trabalhar lá e fiquei dois anos.

Em 1939, Passo Fundo tinha 14 médicos somente. Nessa ocasião eu comecei a trabalhar em Passo Fundo, 30 de setembro de 1939. Posteriormente, quando deixei Passo Fundo, em 1964, já eram 60 médicos. Hoje tem uns seiscentos...

Veríssimo – Era bonita a sociedade de Passo Fundo?

Era bonita. Era quase como hoje. Havia o Clube Caixeiral, o Clube Comercial e o Clube Juvenil. Eram os três clubes que existiam. De maneiras, então, que a mocidade freqüentava esses três clubes. Os carnavais eram extremamente animados. A sociedade era muito animada.

Os bailes saiam seguidos?

Muito seguidos. Acontece o seguinte: sendo Passo Fundo a melhor cidade da região, os viajantes procuravam passar os fins de semana em Passo Fundo. Então, os viajantes constituíam uma sociedade a parte porque eles movimentavam a cidade.

E o trem pagador?

Lembro também do trem pagador, porém, o que dava vida à cidade eram os viajantes. Grande parte dos viajantes casou-se com moças da cidade. Constituíram famílias em Passo Fundo.

Os viajantes freqüentavam que clube?

Eram recebidos em todos os clubes. Eram recebidos no Caixeiral, no Comercial e no Juvenil.

O pessoal se vestia bem para sair à rua?

Era mais formal do que hoje. Camisa social, colarinho e gravata, no dia a dia.

Recordações boas que o senhor tem de Passo Fundo? O Senhor chegou casado em Passo Fundo?

Não! Casei em Passo Fundo. Eu conheci a Celi estudante no colégio das freiras. Depois interrompi esse namoro e fui passar um ano na Argentina. Não poderia ir à Europa nem aos Estados Unidos por causa da guerra, então fui para a Argentina. Ao cabo de um ano retornei e casei.

Na Argentina estudou com o Finochietto?

Estudei com o Finochieto. Fui interno do Finochieto durante um ano no serviço do Finochieto. Depois voltei e casei. Eu era freqüentador do Clube Comercial e do Caixeiral quando namorava a Celi.

E o footing?

Existia na Praça Marechal Floriano, em frente ao café Elite. Era o costume todas as noites.

Veríssimo - Dia de semana, tudo...

Dia de semana, tudo!

O pessoal saía para a rua à noite?

Saía, depois do footing iam para o matinée dançante do Clube Caixeiral.

O matinée do Caixeiral é muito antigo?

É muito antigo.

Faziam baile seguido?

Faziam. Havia o baile do Reveillon, que era de gala, dia 31 de dezembro.

Era o único baile de gala?

Normalmente era o único baile de gala, no Comercial. O Caixeiral era mais liberal.

Veríssimo - O senhor conheceu o Serafim Mello?

Conheci. Em uma oportunidade eu atendi o Serafim Melo que foi baleado ao tentar prender um criminoso. O criminoso se atirou em cima dele e deu um tiro a queima roupa, e ele também atirou a queima roupa e o criminoso morreu. O Serafim Melo era respeitado. Faziam dormir criança com o nome dele. Eu nunca ouvi dizer que o Serafim fizesse nada fora da Lei, ele sempre fez dentro da Lei. Ele colecionou algumas mortes, uma delas é essa que acabo de te de contar.

Falando em sociedade, lembrei-me de mais uma do Dr. Vergueiro. Ele era muito espirituoso.

Contou-me: “- Certa feita uma dama entrou na minha casa, visivelmente assustada, e falou: - Eu estava a passear na rua e ouvi um tiroteio. A primeira coisa que me lembrei foi de fugir para sua casa, onde estaria segura. Na corrida eu pensava: E se não estiver ninguém em casa ... se a porta estiver trancada ... E corria... e rezava ... até que cheguei... Graças a Deus a porta estava aberta! Eu entrei, fechei a porta e ouvi o meu coração fazer puf... puf... puf.

- Será que foi o seu coração?

Como foi a sua participação na fundação da Faculdade de Medicina de Passo Fundo?

Em 1960, eu me mudei para o Rio de Janeiro. Montei um escritório no centro, na Rua da Alfândega. Nessa época, intensificaram-se os esforços para a fundação de uma Faculdade de Medicina de Passo Fundo, junto ao Ministério da Educação de Cultura. O meu escritório ficava há poucas quadras do Ministério.

Em Passo Fundo havia três entidades que trabalhavam no sentido da criação do Ensino Superior: o Consórcio Universitário Católico, a Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo e a Comissão Central Pró-Faculdade de Medicina de Passo Fundo. Os detalhes da atuação das referidas entidades são bem conhecidos e estão bem documentados. Vamos falar, apenas, da minha participação.

Os professores Dr. Murilo Annes e padre Alcides Guareschi entraram em contato comigo no sentido de eu acompanhar o andamento do processo no Ministério.

Em contato como o Conselho Federal de Medicina do Ministério da Educação constatei que a maioria dos conselheiros era contra a criação de novas faculdades de medicina. Em princípio, não havia possibilidade de levar o processo a julgamento do Conselho para ser aprovado.

As decisões do Conselho eram irrecorríveis, e a derrota acabaria com a viabilidade do projeto e a possibilidade de novas tentativas em curto prazo.

Decidi segurar o andamento do processo e aguardar.

Aconteceu que o Governo nomeou o Deputado Tarso Dutra para o Ministério de Educação e Cultura.

O Tarso Dutra fora meu colega de aula na Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Ele deixou o curso de medicina e resolveu fazer Direito. Embora freqüentando faculdades diferentes, a nossa amizade se manteve.

Fui ao ministério fazer-lhe uma visita e cumprimentá-lo.

Ao sair do gabinete dele, ele me apresentou aos seus auxiliares de gabinete e recomendou-lhes que eu não precisava agendar visitas e também que atendessem as solicitações que eu fizesse.

Com livre acesso ao gabinete do ministro e seus auxiliares, procurei dar andamento ao processo. As dificuldades eram muitas pela dificuldade de comunicação do Rio de Janeiro com Passo Fundo. Viagens para o Rio, viagens para Passo Fundo, correspondências, pedidos de documentos e todas as movimentações necessária à criação de uma Faculdade.

A elaboração do processo e a satisfação das exigências se arrastavam.

Eu não tinha autoridade para representar a Faculdade de Medicina.

Em 1964, pedi para o Murilo e o Guareschi que me nomeassem Diretor da Faculdade de Medicina. Investido da autoridade de diretor, eu passei a assinar as requisições, consultas, petições e todo o tipo de documento.

Um das exigências era que a Universidade tinha de ter Faculdade de Filosofia. Entrou-se em contato com D. Cláudio Colling, bispo de Passo Fundo e Diretor Presidente do Consórcio Universitário Católico. D. Cláudio Colling cedeu a Faculdade de Filosofia para a Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo.

A exigência seguinte era a Faculdade de Medicina ter Hospital próprio.

A Comissão Central Pró-Faculdade de Medicina de Passo Fundo entrou em contato com o Sr. Prefeito Benoni Rosado no sentido de que o Hospital Municipal fosse doado à Faculdade de Medicina. Benoni Rosado enviou projeto à Câmara de Vereadores nesse sentido. O Legislativo aprovou o projeto de lei, o qual foi imediatamente sancionado pelo Sr. Prefeito.

Concluindo:

Foram anos entrando e saindo do Gabinete do Sr. Ministro. O processo estava completo. Pronto para ser votado pelo Conselho...

Aconselharam-me:

- Dr. Sabino, o Sr. não envie o processo para o Conselho. Aguarde.

Nesse dia eu percebi que eu tinha feito amigos e aliados fora e dentro do Conselho.

Um dia o telefone tocou: - Dr. Sabino, entre hoje com o processo da Faculdade de Medicina. A reunião é amanhã e é inadiável. Acaba de falecer pessoa da família do Presidente do Conselho. Amanhã os conselheiros a favor de novas escolas de medicina estarão em maioria...

Aprovada a criação da Faculdade de Medicina de Passo Fundo só restava aos contras criar embaraços, dificultar a abertura: biblioteca, equipamentos modernos, titulações dos professores e outros itens de menor importância. Dos quesitos, o mais grave era a falta de professores com titulação para as cadeiras básicas ANATOMIA, HISTOLOGIA E PATOLOGIA [!?] Sugeriu que se contratassem professores da PUC. E fui atendido.

Outro quesito era a qualidade do equipamento hospitalar: Conversando sobre o assunto com o Tarso Dutra, ele levou-me ao depósito do Ministério e mostrou-me o que lá havia sobre equipamentos hospitalar. Havia muitos caixões de equipamentos recém chegados da Alemanha. Disse-me o Tarso: - Leve tudo o que tu quiseres.

- Dr. Sabino, e o povo humilde de Passo Fundo tomou conhecimento desse seu trabalho?

Tomou. Após a criação da Faculdade de Medicina, quando voltei a Passo Fundo carteiros, motoristas de taxis e pessoas humildes que eu encontrava me cumprimentavam e me agradeciam.

COMENDO UMA FEIJOADA E GASTANDO CONVERSA

Sabino, eu conheço a tua biblioteca, livros atualizados de medicina que tu lês nas madrugadas, o que estudas no momento?

Estou a estudar genética. Eu sempre deito muito cedo e levanto também muito cedo. Até a hora de eu ir para o trabalho, aproveito esse tempo para estudar.

E por falar em genética, na tua fazenda também crias suínos.

Crio. Entrego para o abate cinco mil porcos anualmente. Todo o meu rebanho suíno é padronizado dentro das normas internacionais, tamanho e peso da carcaça, do couro, e espessura da cobertura de gordura. Crio porco tipo exportação, pego melhor preço. Insemino

as porcas com um método muito simples e seguro: largo o cachaço no corredor em frente onde estão as porcas, e ele identifica as que estão no cio. Uma a uma das identificadas são separadas e inseminadas.

Veríssimo – Agora sou eu quem vai contar uma história, história que escrevi e vejo que agora terá de ser corrigida:

Uma tarde, cheguei em casa com muita dor de cabeça. Eu fumava quase que um cigarro aceso no outro. Meu sogro conversava com o primo Antonio, Antonio Ribeiro Martins, tropeiro de mulas da Palmeira, homem forte, enxuto, musculoso. Cumprimentei-o e pedi licença para entrar em casa e tomar um comprimido para dor de cabeça. Do alto dos seus 90 anos de idade, ele me olhou serenamente e disse:

Eu nunca compreendi o que é que os senhores chamam de dor de cabeça.

Tomei o comprimido e voltei para tomar mate com ele. Continuamos a conversa...

Tropeei desde os doze anos de idade ... também nunca me gripei.

Neste momento que estamos tomando uma caipirinha, escolhendo um vinho tinto - produção das vinícolas gaúchas para acompanhar a feijoada que sempre comemos juntos, lá me vem a associação de idéias:

Sabino você também trouxe tropa de mulas da fronteira do Rio Grande do Sul para Poxoréu, onde tens a tua fazenda.

Trouxe. Vou te contar: Eu comprei 400 mulas na fronteira. Contratei seis gaúchos tropeiros para conduzir essa tropa até a minha fazenda em Poxoréu. Passaram-se seis meses e eu não recebi nenhuma notícia dessa tropa. Considerei a tropa perdida. Um dia ... chegam os gauchões à minha fazenda com a tropa por diante, gorda e linda. Não perderam nenhuma mula.

Pra quê tu querias mulas?

Nessa época, havia falta de mulas nos seringais da Amazônia. Eu vendi as mulas para os seringueiros.

Em que anos foi isso?

Em 1973.

Vou ter que corrigir meu livro.

Depois dessa conversa com o tropeiro Antonio, início da década de 1980, eu sistematicamente, a todos os tropeiros que entrevistei, e todos já em avançada idade, perguntava o que é que comiam durante as tropeadas. A base da alimentação deles foi feijão com toucinho, farinha de mandioca, paçoca e torresmo. Alimentos não perecíveis e carregados em bruacas. Anos e anos ... desde criança. Quando em casa, acrescentavam mandioca, abóbora e couve; à noite variavam comendo ovos fritos na banha de porco. “-... à noite, quatro ovos fritos em lugar do charque é a conta ... de sobremesa leite do apoio com canjica ou leite de vaca de terneiro grande...

A todos perguntei sobre doenças nas tropeadas. Nem gripe essa gente teve. Alimentação básica deles? Pela manhã torresmo com paçoca e café preto; ao meio dia e a noite feijão com toucinho, farinha de mandioca e arroz ou batatinhas.

O feijão os tropeiros preparavam de véspera; à noite enquanto mateavam, aperitivavam torresmo e jantavam. Pela manhã, eles colocavam a panela de feijão no fundo da bruaca, bem tampadinha. Na sesteada era só cozinhar o arroz com charque ou batatinhas.

Agora, em 2009, estamos à mesa tomando um trago, aperitivando um courinho de porco à pururuca, antes de comermos uma feijoada com toucinho, farinha de mandioca e couve.

Golpeando uns tragos de caipirinha o meu pensamento bandeia-se para as madrugadas do Rio Grande Heróico e para os tropeiros que abriram caminho ligando o Rio Grande ao Brasil

Vem-me a mente os versos de Aureliano de Figueiredo Pinto:

Ouviste a voz de ancestrais:

Ah! Sangue velho... Descubro

- Dois séculos de fronteiras ...

- “ O chimarrão principia!

Alerta! O campo vigia!

Da meia noite pra o dia um taura não dorme mais...

?!

Perguntas por que estou tão pensativo? Por nada. Eu gosto de ouvir história por quem a fez...

Sabino - Vou te contar uma, então:

Eu vinha de jeep da minha fazenda em um dia de muito calor. Naquelas paragens não há nada. Suando muito, com muita sede e sem nada para beber avistei uma bodeguinha perdida naqueles confins. Cheguei.

- O senhor tem alguma coisa pra beber?

Tenho sim senhor...

E colocou um liso de cachaça em cima do balcão. Tomei um trago e perguntei:

- O senhor me arranja um copo d'água?

-Arranjo sim senhor.

Imaginando a cena, do fervilhar do meu sangue gaúcho serrano, evoco os que cantaram os feitos do Rio Grande heróico... e surge Jayme Caetano Braun.

Quem visse tio Anastácio

Num bolicho de campanha

Golpeando um trago de Caña

Oitavado no balcão,

Tinha bem logo a impressão

Que aquele mulato sério

Era o rio Grande gaudério

Fugindo da evolução...

Vamos comer Sabino, estou com muita fome.

Ali, Junto a mim, a mergulhar a concha na feijoada a procura de toucinho e courinho de porco ... estava o Sabino Arias, gaúcho de Passo Fundo “índio que a gente aprecia” e nessa invocação ao príncipe dos Pajadores, arrematei:

... o demais pouco me importa!

Pedro Ari Veríssimo da Fonseca

É um prazer para mim falar ao microfone da Radio Planalto e poder cumprimentar seus ouvintes. Emissora que é um símbolo bem vivo do desenvolvimento cultural de nossa região. Uma demonstração inequívoca que o alti-plano riograndense cresce e com tanto desejo e entusiasmo que será absolutamente inútil tentar tolher-lhe a expansão, por quaisquer forças.

A Radio Planalto procurou-me a respeito da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo, Informo-a do que sei.

Imbuídos do mesmo espírito e integrados no mesmo objeto de resolverem os problemas da coletividade e portadores da mesma finalidade, que é a de servir a região, reintram-se os responsáveis pela Direção da Universidade de Passo Fundo, Sua. Exa. Reverendíssima D. Claudio Colling, Bispo Diocesano e a Direção do Hospital São Vicente de Paula.

Chegou-se a conclusão natural e insofismável que ambas as entidades, a Universidade de Passo Fundo e o Hospital São Vicente de Paula existem em razão dos habitantes desta região e de todo o sul do País que aqui procura, como centro mais desenvolvido cultural e cientificamente, socorros médicos-hospitalares e de educação; que, sem manterem esse objetivo e sem o desenvolverem com todas as suas forças, nenhuma razão existe para que sobrevivam a Universidade e o Hospital; que, ambas as entidades não visam e não podem visar lucros e quaisquer resultados surgidos de suas atividades só podem ter um destino - o engrandecimento do trabalho a que se dedicam; que, às duas entidades possuem um mal comum - as dificuldades financeiras, a falta de recursos precisos para a execução dos planos que pretendem.

Em razão dessa identidade de propósitos e colocando-se ambas as partes numa posição idêntica de visão, resolveram, em princípio, cujos detalhes serão oportunamente fixados, unirem seus esforços na concretização da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo e, por isso, no engrandecimento do ensino superior em nossa terra.

Dentro desse espírito iniciarão a Universidade, pela Faculdade de Medicina, o Hospital São Vicente, por sua Direção, com o inestimável apoio de sua ~~Exa.~~ Exa. Reverendíssima o Bispo desta Diocese, campanha conjunta de ultimção de obras, instalação de equipamentos, ampliação de setores hospitalares e educacionais, dando condições efetivas e sérias ao funcionamento do ensino de ciências médicas em nossa Universidade.

Para tanto buscarão, com os esforços conjugados, os recursos necessários junto as autoridades do País e instituições estrangeiras.

Buscara a Universidade, com o mesmo espírito que norteou a sua criação e que a alimenta até os dias de hoje, o apoio absolutamente necessário de todos os hospitais e entidades médicas da região, conjugando com os mesmos os seus esforços, no objetivo comum de engrandecimento de nosso ensino

O ensino superior em Passo Fundo é questão irreversível, pode tropeçar e cambalear na sua caminhada, enfrentando as pedras de seu caminho, mas quas-

quer que sejam elas ele não estacionar e nem dará um passo para traz.

E a certeza que temos disso é que a Universidade de Passo Fundo é uma das pouquíssimas que não conhece hoje o homem mando; o homem poder. Qualquer de seus dirigentes, na sua falta ou na sua ausência, sera substituído, em 5 minutos por outro tão ou mais especializado simboliza que espegha a entidade verdadeiramente a comunidade

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO 15 ANOS – 1970 – 1985

A Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo resultou do sonho de um grupo de idealistas que transformaram em realidade de as aspirações de uma grande comunidade regional ligada por laços geográficos, sociais, econômicos e espirituais.

Celebrando o passado de uma instituição, lembramos a trajetória de seus fundadores e colaboradores, daqueles que, na busca do ideal pretendido, superaram dificuldades e transformaram a Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo numa conceituada casa de ensino, voltada para a formação do profissional consciente.

Hoje, alunos aqui formados são mestres e na sua maioria os encontramos de volta às suas comunidades de origem, em plena e exitosa atividade profissional, servindo ao País na missão nobre, humana e cristã de resolver os problemas de saúde de seu povo.

Hoje, 15 anos passados, graças à Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo, a Medicina conquistou, em nossa Região, um alto nível de qualificação beneficiando não só as classes melhor situadas, mas particularmente àquelas menos favorecidas.

Por tudo isso, regozijamo-nos pela trajetória vencida e lembramos os iniciadores desta obra e aqueles que, com coragem, despreendimento e dedicação, a mantêm numa liderança comprovada.

HISTÓRIA

A autorização para funcionamento da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo foi pedida pelo Presidente da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo em requerimento ao Senhor Ministro da Educação, datado de 10/07/1961.

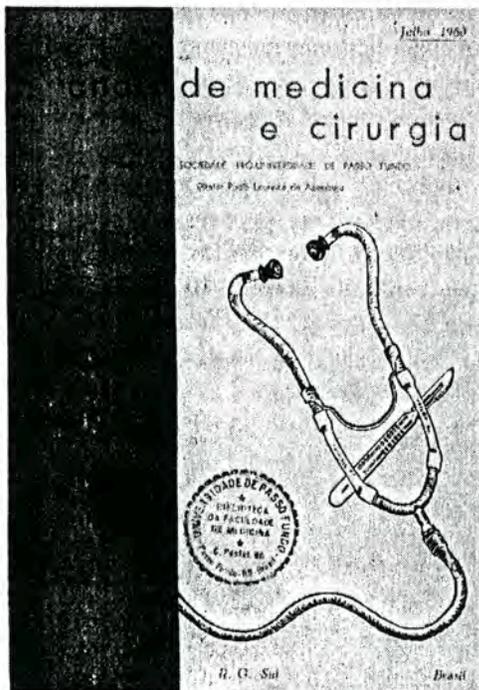
As verificações iniciais foram feitas pelo Inspetor de Ensino, Dr. Franklin Olivé Leite.

O primeiro parecer da Câmara de Ensino Superior, de n.º 29/64, concluiu pelas condições favoráveis para o

funcionamento da Faculdade de Medicina de Passo Fundo, no que se referia:

- à capacidade financeira da entidade mantenedora, a Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo;
- à Biblioteca, que, embora insuficiente, poderia ser melhorada até o reconhecimento da Faculdade;
- às condições culturais julgadas satisfatórias para receber mais um Instituto de Ensino Superior.

Sobre este último item, assim se manifesta o referido Parecer: "De acordo com o consenso unânime dos que verificaram as condições de funcionamento de uma Faculdade de Medicina em Passo Fundo, a Cidade comportaria mais um Instituto Superior para o ensino da Medicina, possuindo já Faculdades de Ciências Políticas e Econômicas, de Direito, de Odontologia e de Filosofia. Tudo concorre para se considerar Passo Fundo centro ideal para localização de escolas universitárias. Centro de produção de necessidades essenciais, no meio das chamadas "Colônias" agrícolas do Rio Grande do Sul, onde se propicia a fartura oriunda do cultivo da terra sob o regime de pequena propriedade e onde há também intensa atividade pastoril, tem a cidade auto-suprimento de todos os bens de consumo, de que é exportadora para todo o País".



Primeira publicação da "Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo", visando a Faculdade de Medicina.

Em 1961 a Faculdade de Medicina
foi criada antes
da criação da Pró-Universidade em 61

*resolução 022
1968 conformada*

As restrições apresentadas e que resultaram na recusa de autorização para funcionamento da Faculdade de Medicina de Passo Fundo, referiam-se sobretudo ao professorado indicado para o ciclo básico e a não conformidade de seu Regimento às exigências da Lei e Bases.

A Sociedade Pró-Universidade procurou, então, atender às diligências impostas pela Câmara de Ensino Superior do MEC, trabalho que se estendeu de 1964 a 1967, quando um fato novo e auspicioso veio alentar as esperanças: a criação, em 28/06/67, da Fundação Universidade de Passo Fundo resultante da fusão do Consórcio Universitário Católico com a Sociedade Pró-Universidade e, logo depois, em 06 de junho de 1968, a assinatura do Decreto n.º 62835, criando e reconhecendo a Universidade de Passo Fundo, que logo se instalou com a seguinte primeira administração: Reitor Dr. Murilo Coutinho Annes, Vice-Reitor Acadêmico Pe. Alcides Guareschi, Vice-Reitor Administrativo Dr. Alcione Niederauer Correa e Secretário Geral Prof. Egídio Ferronato.

Intensificaram-se, então, os trabalhos. As exigências eram muitas. Até que, em 11 de abril de 1969, a jovem Universidade obtinha sua primeira conquista: a Câmara de Ensino Superior, através do Parecer 263/69, mostrava-se favorável à concessão da autorização para o funcionamento da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo, ato oficializado pelo Decreto n.º 64.436, de 30 de abril de 1969.

Desta data até março de 1970, foi realizado um intenso trabalho preparatório, com o estudo dos programas, a formulação do planejamento de ensino, a preparação das salas para as atividades teóricas e para os laboratórios, etc.

Em data de 09 de março de 1970, a Faculdade foi solenemente instalada com a seguinte primeira administração: Diretor: Dr. Eclérion de Araújo Trein, Vice-Diretor: Dr. Carlos Antonio Madalosso, Secretário: Prof.

Egídio Ferronato e Inspetor Federal: Dr. Luiz Carlos Pinto da Silva. Na oportunidade, integravam a comissão para a constituição da Faculdade, os seguintes membros: Dr. Secundino Admar Petracco, Dr. Paulo Loureiro de Azambuja, Dr. Jesus Mário Lopes Flores, Dr. Amildo Sarturi, Dr. Sérgio Langaro e Dr. Carlos Antonio Madalosso. Para o 1.º ano de atividade, a aula inaugural foi brilhantemente proferida pelo Dr. Sabino Arias que na oportunidade abordou o tema "Vocação do Médico".

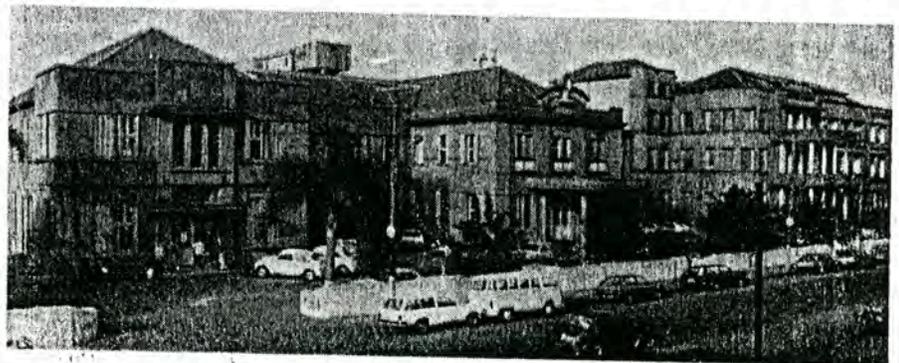
O Decreto n.º 76.416, foi um marco para a nossa Faculdade de Medicina e oficializou o reconhecimento da mesma. A data era de 10 de outubro de 1975. Eis o texto: "O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, de acordo com o Artigo 47 da Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, alterada pelo Decreto-Lei n.º 842, de 9 de setembro de 1969, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação n.º 2.946/1975, conforme consta nos Processos n.ºs 10.818/1974-CEF e 248.629/1975, do Ministério da Educação e Cultura, decreta: Artigo 1.º — é concedido o reconhecimento ao Curso de Medicina da Fundação Universidade de Passo Fundo, com sede na Cidade de Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul; Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, Brasília, 10 de outubro de 1975 — 154.º da Independência e 87.º da República — Ass.: Ernesto Geisel — Ney Braga".



Prof. Eclérion de Araújo Trein, primeiro Diretor, de 1970 a 1974.



Prof. Carlos Antonio Madalosso, Vice-Diretor, de 1970 a 1974. Diretor, de 1974 até a presente data.



Vista do Hospital de Ensino São Vicente de Paulo.

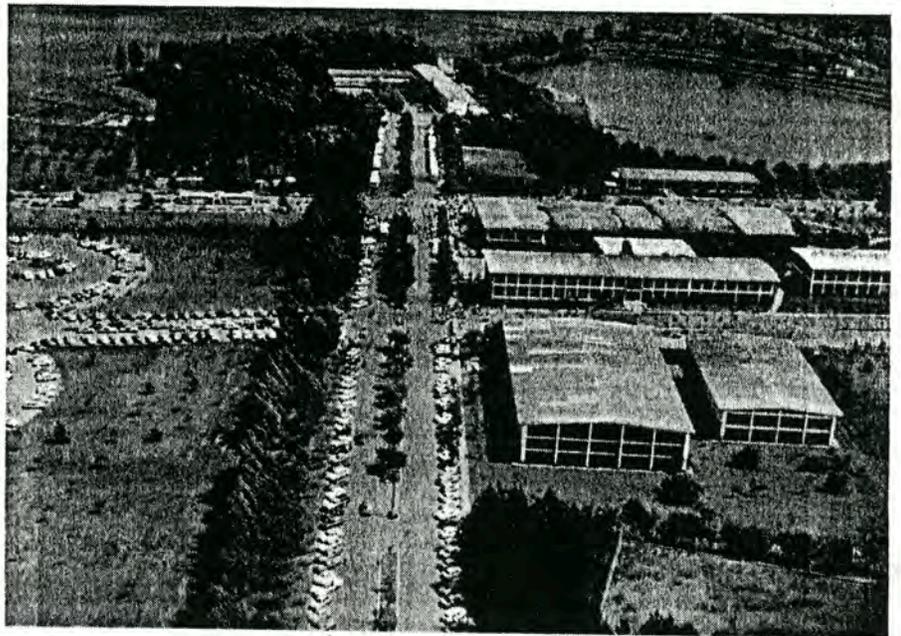


Prof. Egídio Ferronato, primeiro Secretário, de 1970 até a presente data.

A primeira Turma de Médicos colou grau em dezembro de 1975, composta de 46 formandos, tendo como Paraninfo o então Ministro da Educação Ney Braga e como Patrono o Prof. Rudah Jorge.

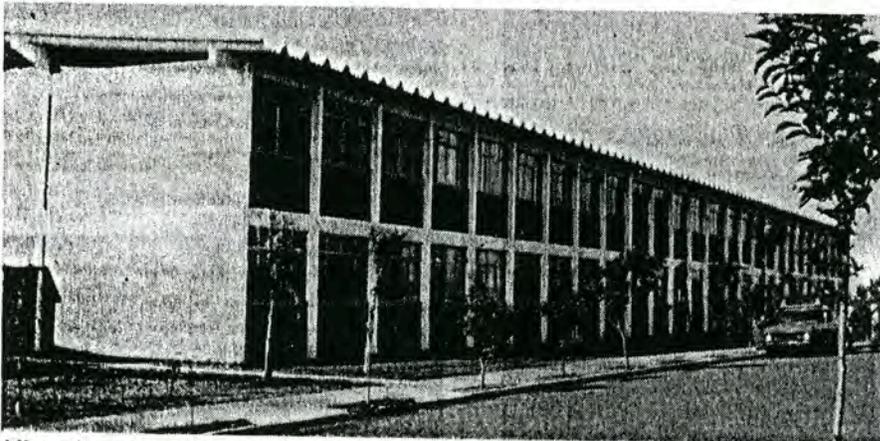
Durante estes 15 anos, a vida da Faculdade seguiu a sua rotina, com atividades de ensino, pesquisa e serviço e com a realização de Cursos de Especialização como o de Medicina do Trabalho e os Cursos de Medicina Geral oferecidos aos Médicos da Região.

A Pós-Graduação é oferecida através da Residência Médica em convênio com o Hospital Auxiliar de Ensi-



Vista parcial do Campus da Universidade de Passo Fundo.

no São Vicente de Paulo. Marcaram a história da Faculdade, memoráveis encontros Médicos, entre outros, a I.^a e II.^a Jornadas Sul-Brasileiras de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, as Jornadas Sul-Brasileiras de Gastroenterologia, as Jornadas de Ginecologia e Obstetrícia. Para as atividades de Medicina Preventiva e Social, a Faculdade mantém um Centro Regional de Saúde que coordena e integra as atividades de saúde com o funcionamento de 12 ambulatórios periféricos da Cidade de Passo Fundo. A Faculdade mantém, igualmente, um Pronto Socorro Médico, em convênio com o INAMPS.

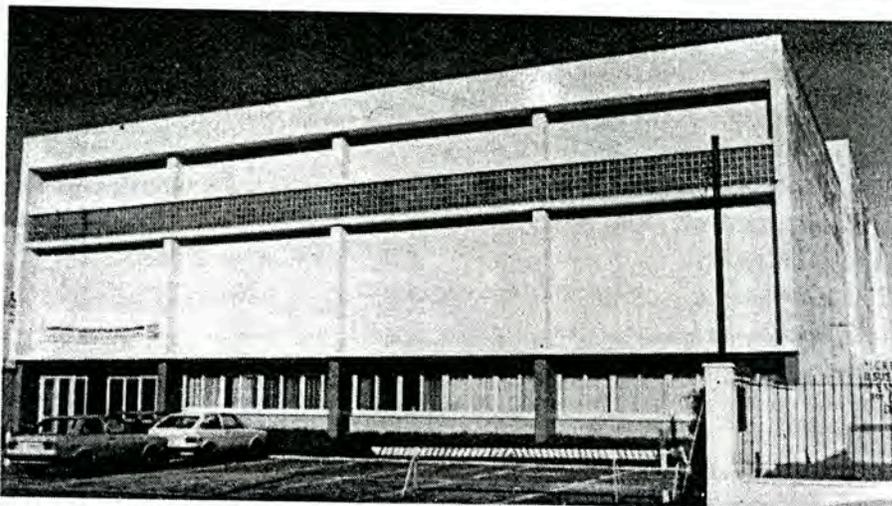


Vista do prédio das Ciências Biológicas onde funciona o Ciclo Básico da Faculdade de Medicina, junto ao Campus Universitário.

As atividades práticas da Faculdade desenvolvem-se prioritariamente no Hospital de Ensino São Vicente de Paulo, nos postos periféricos e instituições de saúde, mediante convênio.

A Faculdade mantém em funcionamento 06 (seis) Departamentos, administrados pelos seguintes Titulares: Departamento de Medicina Interna: Prof. Julio César Canfield Teixeira; Departamento de Pediatria e Puericultura: Prof. Rudah Jorge; Departamento de Cirurgia: Prof. Gilberto Tubino da Silva; Departamento de Medicina Preventiva e Social: Prof.^a Maria Angela Paes Leme Nicolini; Departamento de Oftalmo/Otorrinolaringologia: Prof. Gildrades da Costa Corrêa; Departamento de Ginecologia e Obstetrícia: Prof. Juarez Clênio Tarasconi.

A atual Direção está a cargo do Prof. Carlos Antonio Madalosso, que desde 1974, em três mandatos sucessivos, a vem conduzindo com despreendimento e dedicação, tendo como Diretor Substituto o Prof. Gilberto Tubino da Silva e Secretário o Prof. Egídio Ferronato. Os Professores em exercício, nas diferentes disciplinas, são os seguintes: Biologia: Adil de Oliveira Pacheco; Histologia e Embriologia:



Vista do prédio do Centro das Ciências da Saúde onde funciona a Faculdade de Medicina.

Heitor Verardi; Anatomia Humana: Luiz José Alimena, Jorge Pedro Mentz, Carlos Corso, Paulo Viana e Orley Fauth Tisot; Microbiologia e Imunologia: José Carlos Moraes e Sérgio Benvenuto; Fisiologia e Biofísica: Alcyr Kraemmer e Antonio Augusto Pretto; Bioquímica: Luiz Carlos Najorks e Romeo E. Riegel; Patologia: Aventino Alfredo Agostini, Ana Mari Marcolan e Alexandre Rossato; Farmacologia: Lenita Wahnmacher, Luciano Castro Gomes Mello, Paulo Picon Dornelles; Relação Médico-Paciente: Jorge Alberto Salton, Alberto Machado Hexsel; Diagnóstico Clínico: Armando Claudio Balbinotti, José Oliveira Calvete, Jorge Luiz Carrão, Gilberto F. Oliveira, Péricles Sarturi, Jorge Roberto Polita, Érico Adalberto Linden, Hugo Vargas Filho; Parasitologia: Walter Olivio German, João Leonel Batista Estery, Maria Angela Paes Leme Nicolini; Doenças Infecciosas e Parasitárias: Cyrio José Nácul; Medicina Preventiva: Sandra Jovina Malheiros Mendonça, Maria Angela Paes Leme Nicolini, Margareth Buaes Dal'Maso; Medicina Legal e Deontologia: Flávio Korb; Nefrologia: Alaour Candida Duarte, Jairo José Caovilla; Gastroenterologia: Carlos Antonio Madalosso, Plácido José Scussel, Gilberto Guerra Mayer e Luiz Fernando Madalosso; Radiologia: Platão dos

Santos Vieira, Djalmo Heitor Zinn e Senair Alberto Ambrós; Neurologia e Neurocirurgia: Paulo Sérgio Crusius, Adroaldo Baséggio Mallmann e Claudio Albano Seibert; Pneumologia: Luiz Carlos Corrêa da Silva, Flávio Henrique Cé e Rosana Dozza Posser; Introdução à Cirurgia e Técnica Cirúrgica: Errol Garcia, Paulo Moacir Mesquita, Luiz Sérgio de Moura Fragomeni, Zenóbio Pereira Terto de Magalhães, Gilberto Busato; Dermatologia: Mari-lene Ughini; Endocrinologia: Hugo Roberto Kurtz Lisboa, Paulo Revoreda Camargo, Gilberto Bortolini; Cardiologia: Júlio César Canfilde Teixeira, Norberto Toazza Duda, Carlos Alberto Mattos, Sérgio Martins da Silveira Lima; Hematologia: Maria Angela Paes Leme Nicolini, Marcos Schilling; Reumatologia: Alberto Villarroel Torrico, Luiz Carlos Manzato; Cirurgia Gastroenterológica e Proctológica: Carlos Antonio Madalosso, Plácido José Scussel, Gilberto Guerra Mayer; Cirurgia Plástica: Danton Fernandes Piana; Psiquiatria: Jorge Alberto Salton; Cirurgia Cardio-Torácica: Sérgio Langaro, Luis Sérgio de Moura Fragomeni, Paulo Ceratti Azambuja; Urologia: Ruy Carlos Donadussi, Douglas Pedroso; Ortopedia e Traumatologia: Gaston Endres, Paulo Fernandez, Carlos Roberto Vargas Leal, Orley Fauth Tisot, Renato

Tadeu dos Santos, Milton Valdomiro Roos; Oftalmologia: Luthero Dutra Martins, Afonso Heckler, Luiz Antonio Lucca; Ginecologia: Juarez Clênio Tarasconi, Ana Maria D'Agostini Carlotto, Sonia Koetz Endres, Eliane Adamy; Obstetrícia: Álvaro Miranda, Zediney Laizê Farias, Álvaro Adamy, Dalvino Badotti, Gentil Formigheri, José Emilio Mendes Lima, Neiva Garcia Ferrabone, Carlos Agostinho Bastos; Pediatria e Puericultura: Rudah Jorge, Rui Locatelli Wolf, Adalberto Henrich, Claudio Coracini, Wilson Vieira Marques, Sérgio do Canto Pereira; Cirurgia Vascular: Gilberto Tubino da Silva, Edgard Vicente de Souza, Altair Ughini; Anestesiologia: Luiz Fragomeni, Paraguassu Soares, Guido Aramayo Peña, Gilberto Busato.

Nestes 16 anos de funcionamento, a Faculdade de Medicina diplomou 1.493 médicos, sendo 343 homens e 1.150 mulheres, todos integrantes da prática da profissão, conjugando-a alguns com a sagrada missão da docência universitária.

A seguir, uma relação nominal de todos os graduados pela Faculdade, de 1975 a 1984.

RELAÇÃO DOS GRADUADOS DO ANO DE 1975

PATRONO: Dr. Rudah Jorge
PARANINFO: Ney Braga
ORADOR: Alberto Kaemmerer

Alberto Kaemmerer *
Alceu Dip de Vasconcelos
Aloisio Oscar Schweitzer
Álvaro Augusto Salgado
Ana Luiza Wiltgen
Bruno Muniz Coelho
Edgard Vicente de Souza *
Elaine Schroder dos Santos
Emilio Stanislaw Granata
Enio Kissamann
Etelvino Linassi
Eunice Costa Quinmento
Fernando Magalhães
Flávio Henrique Cé *
Flávio Veras Aquino
Gaspar Alménio Coitinho
Gilberto Pereira Duarte
Ivan Carlos Feltes
Jairo José Caovilla *
João Albino Potrich
Jorge Pedro Mentz *
José Ivo Scherer
José Nelson Gallas

José Reni Esteves Soares
 José Olmiro Tardi de Azevedo
 Leonardo Delpizzo
 Luiz Alberto Vanni
 Luiz Antonio Lucca *
 Luiz Carlos Leite Pfluck
 Luis Sérgio de Moura Fragomeni *
 Márcia Regina Furiam
 Márcio Panceri
 Maria Lourdes Casagrande Athayde
 Maria Marly Pinhaturo Nicolini
 Maria Teresa Zanin
 Mário Elimar Franck Schmidt
 Marlene Grando Gava
 Mauro Frederico Geib *
 Moacir Zilio
 Paulo Ceratti de Azambuja *
 Paulo César Tonin
 Renato Ferreira da Silva
 Roberto Tascia
 Valtenor Roque Fontana
 Vanildes Rosa Smaniotto
 Victor Hugo Costa Palma

RELAÇÃO DOS GRADUADOS DO ANO DE 1976

PATRONO: Dr. Paulo Sérgio Crusius
 PARANINHO: Dr. Alberto Villarroel
 ORADOR: Douglas Pedroso

Adroaldo Baseggio Mallmann *
 Carlos Eduardo Dicklhuber Florence
 Cássio Castellarin
 César Augusto Costa Palma
 Claucir Antonio Tamagno
 Douglas Pedroso *
 Édipo Amarílio Gomes Conellas
 Ernesto Tadeu Becker
 Errol Garcia *
 Herivelto Sanchez Ribeiro
 Hideki Yokoyama
 Ivan Holsbach
 Ivo Roncato
 João Ayres da Silva
 Jorge Luiz Carrão *
 José Alfredo Wittmann
 Lacy Kurka dos Santos
 Luiz Augusto Hexsel
 Luiz Carlos Kramer
 Luiz Edmundo Mazzoleni *
 Luiz Fernando Benini
 Luiz Fernando Nóbrega Franciosi
 Luiz Fernando Rodrigues Bonotto
 Manoel Maria Barcelos da Rosa
 Maria da Graça Borges Rassier
 Maria Helena Bottona
 Maria Isabel Sana Barreto
 Maria Ivone Helbling
 Mário Wolf
 Mauro Dartora
 Max Saldanha Athayde
 Milton Valdomiro Roos *
 Miriam Schirley Tombini
 Moacir Andrade
 Nilo Breyer Filho
 Norberto Toazza Duda *
 Oscar Paulo Sachett
 Paulo Roberto Silva da Silva
 Pedro Carlos Leite

Ricardo Brum Marantes
 Rosana Dozza Posser *
 Rosângela de Araújo Machado
 Rubens Posser
 Rudy Michels
 Rudyar Fausto Buba
 Ruy Pithan Filho
 Sebastião Montauray Gomes Vidal Filho
 Solange Teresinha Amaral
 Tadeu Lima Lampert
 Valter da Cruz Teixeira
 Vera Lucia Lobato Lannes
 Vilmar Miro Dürks

RELAÇÃO DOS GRADUADOS DO ANO DE 1977

PATRONO:
 PARANINHO: Dr. Luiz José Alimena
 ORADOR: Paulo Rogério Gröbel Diehl

Adonir Belmiro Campora
 Álvaro Pacheco Garcia
 Alzira Maria Fávero Razia
 Anção Edisson Flores Mendes
 Antonio Roberto Navarini
 Ary Santo Agnoletto
 Aura de Paiva Fragomeni *
 Carlos Francisco Medeiros de Oliveira
 Carlos Tancredo Hexsel
 Cladys Nerung Vercelino *
 Delosmar Varela Gonçalves
 Eliana Bettinelli Battisti
 Eliana Ferreira
 Genésio Berger
 Gilberto Tadeu Ferrugem de Oliveira *
 Hermes Pereira Mello
 Humberto Paulo Bilhar Seady
 Ildo Antonio Betineli
 Iran José Cercato
 Iruí Carlos Morandini
 Izaltino Vargas da Silva
 Ivo Antonio Vieira
 Jaci Fortunato Palma
 João Carlos da Silva Niederauer
 João Carlos Zanette
 José Henrique Bergonsi
 Leila Salette Tosetto
 Lena Máris Fernandez Hexsel
 Lisani Madir Molz
 Luiz Carlos Manzatto *
 Luiz Paulo Gomes Rossatto
 Marco Antonio Munari Antunes de Oliveira
 Marcos Antonio Hochegger Maronez
 Maria Elisabeth Rossal Bet
 Maria Sonia Goergen Pörtner
 Mário Lorenço Tormen
 Marisa Pereira
 Martin Raimar Pörtner *
 Neiva Maria Fasolin
 Orfelino Guimarães da Silveira
 Paulo Moacir Mesquita *
 Paulo Rogério Gröbel Diehl
 Roberto Tussi
 Rudy Hairton Goellner
 Semiramis Hahn Monteiro
 Stela Maris Scopel Piccoli
 Wilson Heurich

RELAÇÃO DOS GRADUADOS DO ANO DE 1978

PATRONO: Dr. Jair J. Nicolini
 PARANINHO: Dr. Júlio César C. Teixeira
 ORADOR: Sérgio Schneider

Afrânio dos Santos Dorneles
 Aiglton Moura Simas Filho
 Albino Gazzoni
 Artenio Olívio Richter
 Carlos Alberto Ferrari Vieira
 César Figueiredo Forte
 Cláudia Stawinski da Rocha *
 Cláudio Scussel
 Danuza Medaglia Sebben
 Déborah Cerati de Azambuja
 Edgar Augusto Bodanezi
 Elaine Canabarro Rodigheri
 Elcinda Wilde
 Gilberto Guerra Mayer *
 Hilda Ceratô
 Ivania Maria Tronbeta
 Gilberto Luiz Casarin Filho
 Ivanise Guedes da Luz
 Ivete Berkenbrock
 Jorge Armando Dumonceil
 Jorge Guilherme Nâcul Moojen
 José Bortolaz Neto
 Luiz Alexandre Iuvernici
 Luiz Eduardo Nóbrega Franciosi
 Luiz Pacifico de Carvalho Zurbo
 Margareth Adelina Buaes Dal'Maso *
 Maria Beatriz Urmann Avancini
 Maria de Fátima Araújo Vargas
 Maria Salette Macedo
 Maria Santana Dias
 Marisa Judith Bordin
 Matteu Baldisseroto
 Mauro Furlanetto
 Mauro Mieliaskas
 Milton Valentin Goellner
 Miyo Fukui
 Nilce Galvan
 Odete Maria Ambrós
 Paulete Maria Dossena Grando
 Paulo Fernandez *
 Pedro Gustavo Santos Mendes
 Reinaldo Rocha Martins
 Renato Lajús Breda
 Rubens Bastolla Brenner
 Salésio Nicoleit
 Sérgio Carlos Ribeiro
 Sérgio Schneider
 Sônia Koetz Endres *
 Suzana Maria de Souza Teixeira
 Vilmar Marcante
 Walter Ite Ardenghi

RELAÇÃO DOS GRADUADOS DO ANO DE 1979

PATRONO: Dr. Carlos Alberto Santos Mattos
 PARANINHO: Dr. Rudah Jorge
 ORADOR: Flávio Korb

Atílio Carlos Ferreira Lenzi
 Berenice Maria Adomes Nâcul de Miranda

Carlos Tschiedel Farias
 Dirceu Endres
 Denise Maria Todeschini
 Dilza Teresinha Ambrós
 Érica Wimmer
 Elaine Maria Mattei Zanardi
 Edio Fontana
 Flávio Korb *
 Gilberto Mello
 Jairo Jacinto Damo
 José Alberto Dantas
 Jorge Teixeira
 João Alfredo D'Aviz
 Joacir Dall'Oglio
 Luiz Carlos Trombini
 Marcos Antonio Ruas Schilling *
 Maria Angela Paes Leme Nicolini *
 Marli Fátima Lago
 Marinete Gavioli da Silva
 Maria Goretti Piusi
 Maria Inês Argenta
 Milton Ernesto Scopel
 Orlando Manoel Zacalusny
 Osvaldo Luiz Canfield Lech
 Paulo Sérgio Zittlau
 Pedro Irineu Weber
 Pedro Juarez Calieron
 Rosângela Piovesan
 Rui Alves
 Ronaldo Magrin
 Sonia Maria Radaelli
 Suzana Maria Cervieri
 Silvana Huf
 Wenilda Marta Fregonese

RELAÇÃO DOS GRADUADOS DO ANO DE 1980

PATRONO: Dr. Alberto Kaemmerer
 PARANINHO: Dr. Sérgio Martins da Silveira Lima
 ORADOR: Carlos Graeff Teixeira

Abdul Hafiz El Kadri
 Alberto Machado Hexsel *
 Alice Eulália Chagas Ribeiro Teixeira
 Aluizio Cleto Guimarães
 Álvaro Fernando Folle
 Astor Verner Brandenburg
 Carlos Graeff Teixeira
 Carlos Luis Lunardi
 Clarissa Inês Almeida
 Cláudio Santos Becker
 Colmar da Costa Silva
 Coradino Dias Batista Junior
 Denise da Graça Araújo Cansian
 Dóris Maria Hexsel
 Edel Holderried
 Édiva Silveira Balen
 Gilberto Luiz Auler Feldens
 Hélio Renan Dias
 Ióle Celina Segandredo
 João Alziro Antunes Rodrigues
 Jorge Chagas Doering
 Jussara Lúcia Ferraz
 Lair Cobiانchi
 Leônidas Corrêa Ferraz
 Lúcia Helena Prestes Laimer
 Márcia Lires Zimmermann

Marcos Antonio Pereira dos Santos
 Maria Solange D'Áviz
 Marisa Aparecida Vieira
 Marry Salet Dal'Prá
 Noé Tadeu Ruy Canfield
 Odolir Carlos De Marchi
 Paulo Roberto Denovaro Portella
 Paulo Roberto Dias Batista
 Renato Macedo da Silveira
 Ricardo Nardi Cardoso
 Roberto Luis Capeletto
 Rosângela Salamonsikas Ilha
 Rudimar Dal Molin
 Rui Carlos Bertelli
 Ruysdael Zocoli
 Sadi Poletto
 Sandra Dalva Laimer
 Sérgio Antonio Ucha Ribeiro
 Sérgio Luiz Kniphoff
 Sérgio Luiz Ribeiro
 Sérgio Mauro Seemann
 Wilson José Webber *

RELAÇÃO DOS GRADUADOS DO
 ANO DE 1981

PATRONOS: Dr. Mário Tanhauser e
 Semiramis Tanhauser
 PARANINHO: Dr. Armando Claudio
 Balbinotti
 ORADOR: Vasco Parreira Duarte
 Junior

Alice Vanesca Verani Zomer
 Ana Maria Piana
 Carlos Agostinho Bastos *
 César Paulo Simionato
 Cláudio Fernando Goelzer Filho
 Diogenes Luiz Basegio
 Dymas Alberto Biasi
 Eduardo Ferla Campos
 Elio Antonio Bosa
 Elizabeth da Rosa Duarte
 Ernani Antonio Zeni Hanemann
 Fernando Luiz Pagliosa
 Francisco Busto Moreno Filho
 Geraldo Scussel
 Gisela Marlise Walter
 Hugo José Teixeira de Carvalho
 Isaac Miguel Suksteris
 Jairo Airton Guarienti
 João André Teixeira Kurtz
 João Carlos Vanni
 João Luiz Macluf Biberg
 José Ari Borba Ferraz
 José Emilio Mendes Lima *
 José Joel Carneiro
 José Roberto Grisolfi
 Joubert Fernando Brendler
 Léo Agostinho Solarewicz
 Lúcia Beatriz Bonamigo
 Luis Bohn
 Luiz Felipe Cunha Mattos
 Luiz Tadeu Barros Pereira
 Manuel Duarte Gilberto
 Maria de Fátima Damian Marcon
 Maria Doroty Bosquirolli
 Maria Edelmi Bona
 Maria Valderes Araújo Machado
 Marisa Amaral Guarienti
 Marivone Maria Decet Ghiggi

Marlus Frandaloso
 Maximo Antonio Loures Deud
 Myriam Namir Silva Nunes
 Nelson Mariotto
 Neusa Maria Cruz Candaten
 Odete Maria Batezini Trevisan
 Paulo Farris
 Paulo Roberto Dall Agnól
 Paulo Roberto Leite Pfluck
 Sérgio Edgar da Fontoura Gomes
 Silvana Salgado
 Vasco Parreira Duarte Junior
 Yane Lizete Tagliari Mores

RELAÇÃO DOS GRADUADOS DO
 ANO DE 1982.

PATRONO: Dr. Gilberto Borges
 Bortolini
 PARANINHO: Dr. Luis Sérgio de
 Moura Fragomeni
 ORADOR: Ito José Moraes Brandão

Albertino Guedes Henrique
 Alcides Clemente Tarasconi
 Alexandre Moretto
 Alexia Aguirre de Lima
 Aneo Luiz Dias Costamilan
 Antonio Carlos do Carmo
 Antonio Carlos Castro Segui
 Cândido Satoru Uratani
 Cirene Maria de Moraes
 Denise Verardi Pedroso
 Denis Arlete Machado
 Diclei Antonio Diniz
 Eduardo Scortegagna
 Eduardo Ventura
 Emerson Machado
 Evelise Maris de Villa
 Gislaine Peres Pacheco
 Heimar Caetano Osório
 Helio Wilson Ebert
 Hélius Carlos Finimundi
 Ito José Moraes Brandão
 Ivo Oliveira de Souza
 Jaime Debastiani
 Jane Giusto Padilha
 João Daltro Spilmann
 João Mauricio Groenendal
 Jorge Roberto Salles de Anuniação *
 Josélia Piccoli
 José Antonio D'Arisbo Lucas
 José Getúlio Bastos
 Katsumoto Sakai
 Laércio José Fornasari
 Lauro Erni Borth
 Lenio Carlos Dagnoluzzo Tregnago
 Lianes Regina Migliavaca
 Lisete Maria Weindel
 Luiz Antonio Silveira Flores
 Luiz Antonio Ecker
 Luiz Evilázio Brehn
 Luiz Fernando Mello de Moraes
 Mara Lucia Costamilan
 Margit Maria Stoffel
 Maria Luiza Andreola
 Marli Teresinha Donadussi Neuhaus
 Miguel Angelo Juriati
 Miguel Neme Neto
 Nelcy Maria Becker Pithan
 Nestor Antonio Träsel

Paulo Celívio Wällrich
 Paulo Estacia
 Paulo Roberto Cattapan
 Paulo Roberto da Luz
 Pedro Antonio Muniz Ferreira
 Raul Francisco Schneider
 Ronaldo Newton Franchini Berreta
 Roque Paulo Torres Falleiro
 Rosana Stefani
 Rosicler Martins Portelinha
 Rui Pazin
 Sérgio Augusto Falkembach Simão
 Sérgio Luiz Camargo Pedroso
 Simone Braga Chedid
 Valério Wieryszko

RELAÇÃO DOS GRADUADOS DO
 ANO DE 1983

PATRONO: Dr. Carlos Alberto Santos
 de Mattos
 PARANINHO: Dr. Luthero Dutra
 Martins
 ORADOR: Ana Lucia Escobar

Adriana Pandolfo
 Alberto Nazareno de Mattos
 Ana Lucia Escobar
 Anselmo Vieira Franco
 Antonio Leandro Nunes Vieira
 Arthur José Santos da Costa
 Celso Luiz Cattaneo
 César Augusto Biscaino Rodrigues
 Cintia Vercelino
 Clarissa de Brito Granja
 Claudio Pinheiro Machado
 Clebes Fagundes
 Cleunice Teresinha Colussi
 Domingos Guilherme Nuncio
 Edenir José Bordin
 Francisco José Schwerz
 Gabino Faccin de Miranda
 Gilberto da Luz Barbosa
 Gilberto Padilha de Vargas
 Gilmar José Froehner
 Isaldo Minozzo
 Joaquim Rechmann Neto
 José Carlos Muniz
 Juarez Fagundes da Rocha
 Jussara Gomez
 Leonardo Benvegnú Guedes
 Luiz Amauri da Silveira Palma
 Luiz Alberto Mattiello
 Márcia Rohenkohl Camargo
 Maria Cristina Coimbra Serur
 Mário Franciosi
 Marisa Lucia Busato Ferreira Bueno
 Mirabeau Esquivel Hoppe
 Nelson Casagrande Ramuski
 Newton de Oliveira Miranda
 Orlando Ferrari
 Paulo Sérgio Bezerra da Silva
 Paulo César Assunção
 Paulo Roberto Meimberg
 Regina Grace de Col Antoniazzi
 Rejane Ferraz
 Rogério Castinho Figueiró
 Rogério Lange Fróes
 Soraja Hassan Chaise
 Valdecir Gobbo
 Wolmir Roberto Girelli

RELAÇÃO DOS GRADUADOS DO
 ANO DE 1984

PATRONO: Dr. Sérgio Langaro
 PARANINHO: Dr. Julio César C.
 Teixeira
 ORADOR: Tabajara Cordeiro Vidal

Ademir Francisco Orsolin
 Adriana Gobbi Rodrigues
 Airton Luiz Pagani
 Almir Antonio Molossi
 Ana Gilda Gasparin
 Ana Maria Marcolan
 Antonio Carlos Alves Rodrigues
 Arlindo Antonio Cerena
 Beatriz Ferraz
 Carlos Alberto Luzzi
 Carlos Humberto Mayer Carlotto
 Célia Maria Lago Rolim
 Claudio Maroco Junior
 Clayton Argenta Garcez
 Clovis Reus Manfredini Rigoni
 Cyrio Luiz Adornes Nacul
 Darci Diter Weber
 Denize Demartini
 Dirceu Silva Muniz
 Dulce Helena Aparecida Caseiro de
 Magalhães
 Gerson Luiz Weissheimer
 Ibsen Suetonio Trindade
 Isabel Helena Forster
 Janice Eggers Caramori
 Jorge Ayrton Araújo Cansian
 José Bonifácio Casales
 José Osmar Caon
 José Renato Donadussi Pádua
 José Umberto Ferri Lisot
 Juarez Antonio Dal Vesco
 Manoel Francisco Martins de Araújo
 Mara Cristina Binz
 Marcia Ancila Canova
 Marcia Santos Sada Koller
 Marcus Vinicius Verardi
 Mariano Valter Rhoden
 Maria Roberta Dalmagro Alessi
 Mirian Maria Zanella Fiuza de Carvalho
 Nádia Maria Postal
 Nelita Inez Migliavacca Morelli
 Nério Dutra Azambuja Junior
 Odilon Ferreira Dornelles
 Riade Ramez Nicolau Hosni
 Ricardo Eick
 Rita Zambunato Costamilan
 Sabine Braga Chedid Schilling
 Santiago Ferreira Perez
 Saul Antonio Sachetti
 Solange Bordignon
 Tabajara Cordeiro Vidal
 Vera Lucia Santos do Carmo
 Vera Regina de Col Antoniazzi
 Wilmar Léo Maffezzolli

* Hoje professores universitários.

DISCURSO DO ORADOR, ALBERTO KRAMERER,
DA PRIMEIRA TURMA DA FACULDADE
DE MEDICINA – 1975 – UPF.

Saudação às autoridades presentes.

Recebo a honrosa incumbência de representar a Primeira Turma Médica da Universidade de Passo Fundo, com a responsabilidade de expressar um pensamento único, realista, sem paixões e sem ilusões, estruturado nas dificuldades que tivemos e na experiência que adquirimos.

Pretendemos não desperdiçar o momento reforçando críticas destrutivas e elogios festivos, visando manter uma linha de serenidade, firmeza e coerência que somente os desequilíbrios da vida universitária podem ensinar.

A distância entre a vida e a morte é tão curta que nos permite apenas entender o médico como alguém simples, rápido e objetivo. Assim procuramos ser desde há seis anos, assim seremos hoje e que assim seja também no futuro.

O passado é a própria história, reunindo as experiências, os conhecimentos e as lembranças. Em 1970, alcançávamos a Universidade sem a tradicional euforia que marca e caracteriza a superação de um obstáculo na marcha da vida. E o arrefecimento de uma alegria normal, legítima e necessária encontrava plena justificativa no fato de que, afora o imprevisível, teríamos que, de imediato, enfrentar e vencer as naturais dificuldades próprias de qualquer começo, suportar a descrença dos inimigos da Escola e provar que o trabalho incessante, executado com lisura e convicção é ainda a melhor maneira de moldar novas estruturas. Além de tudo, estávamos assumindo o compromisso de determinar e manter a elevação do nível médico na área de influência da Universidade.

Em situação geográfica privilegiada, a Faculdade de Medicina precisaria do apoio decidido e despresticioso de todos, desde que os benefícios do seu eficiente funcionamento poderiam favorecer grande parte da população do estado, bem como de regiões limítrofes. Mas o inevitável teria que acontecer – a divisão irreversível de opiniões – determinada por uma mistura indistinguível entre aspirações pessoais, a pretensa defesa dos interesses científicos e a própria indiferença. O mais difícil, diante de um fato ple-

namente consumado, foi conseguir capacidade de trabalho, proibida de princípios e desprendimento do interesse próprio, os únicos fatores que somados conseguiriam proteger a tênue chama científica que estava nascendo e manter a esperança do grupo universitário que se preparava para uma luta difícil e de final incerto. A Escola, entretanto, haveria de sobreviver ao impacto das divergências iniciais e começar suas atividades com todos os problemas e compensações da vida Universitária brasileira.



Os formandos Luis Lucca, Luis Carlos Pfluck e Luis Sérgio Fragomeni, no momento de entrada para a Colação de Grau.



Cerimônia da Colação de Grau da primeira turma de Médicos da Faculdade de Medicina. A formanda Marlene Grando Gava recebe o diploma das mãos do patrono.

Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura do Brasil – Senador Ney Braga

É evidente que a presença de V. Excia. como paraninfo desta solenidade em muito contribui para o seu maior brilhantismo e riqueza cultural. É uma presença que antes de envaidecer e extasiar, dignifica, e ainda permite que mantenhamos intacta a nossa capacidade de perceber que as barreiras não terminam aqui. Amanhã, elas estarão colocadas novamente diante de nós, exigindo um esforço crescente, persistente e vigoroso para removê-las.

Sabe V. Excia., como conhecedor profundo dos problemas educacionais brasileiros, que a realidade atual nos permite concluir pela necessidade de reestruturar de maneira profunda o sistema de ensino médico vigente na maioria das Escolas. E isto porque, a Sociedade entrega à Universidade um candidato que crê no aspecto humano da Medicina e mais do que isso, acredita na sua força como ciência. Acreditamos que preservar o estudante de uma desilusão precoce constitui um dever para que, mais tarde, não tenhamos que lamentar a incapacidade da Escola em devolver ao meio social um profissional seguro, capaz e consciente.

Desconhecendo quase que totalmente a realidade brasileira em termos de saúde o estudante tem absoluta necessidade de encontrar uma Escola que tenha bem definido, ao menos, o tipo de médico que se propõe a formar, justamente para adaptá-lo e capacitá-lo a resolver os problemas mais primários e urgentes da saúde.

Desorientado por si mesmo e mais confuso ainda com a identificação da Escola, o estudante terá que entrar no esquema de aproveitar a primeira oportunidade que surge, mesmo que ela não seja a mais adequada às suas pretensões e às necessidades básicas do País. E esses desvios se explicam pela necessidade que temos de nos preservar ao sermos lançados num meio extremamente competitivo.

Se estamos fazendo essas constatações e as considerando como problemas importantes é porque nos sentimos em condições de aprender, transmitir e, mais do que isso, executar as medidas de solução, pois entendemos que o médico bem formado deve ser peça fundamental para todo País que pretende avançar em seu estágio de desenvolvimento. Sem uma sólida estrutura de saúde muito pouco se pode esperar dos planos de expansão em todos os campos da atividade humana.

No campo político, Sr. Ministro, sabemos que o Governo entende ser do máximo interesse para a eficiência do Ensino Superior, que a Universidade seja preservada da ação político-partidária ou ideológica, sempre dirigida para transformá-la em instrumento da atividade política.

Vivendo o dia-a-dia das Escolas podemos afirmar que o melhor antídoto contra os desvios ideológicos e armas de agitação consiste em motivar o estudante, proporcionando meios de aprendizado condizentes com a própria grandeza do Brasil. Em assim sendo, haveremos de entender que os Partidos Políticos representam o lugar próprio para a participação política dos universitários na vida do País, em pé de igualdade com os demais cidadãos, ao mesmo tempo em que a Universidade será preservada para poder determinar o avanço cultural no seu mais amplo significado.

E como se não bastasse as agruras de uma profissão marcada pelo dever de combater e enfrentar a morte, sem descanso, sem trêguas, passaremos a partir de hoje a integrar uma Classe que enfrenta a fase mais difícil de toda a sua história, uma vez que vem sendo torpediada por um engenho esquema de desprestígio, que funciona como máquina alimentadora de uma campanha sem precedentes, cuja finalidade primordial é desacreditar o médico, formando perante a opinião pública uma imagem irreal e deturpada.

Tais fatos, ainda que profundamente lamentáveis, jamais serviriam para nos desestimular, pois fomos preparados para superar a adversidade em todas as frentes e principalmente porque estamos plenamente convencidos de que o médico tem uma missão muito mais importante do que lançar confusão e dúvida. Por todos os meios legalmente disponíveis haveremos de salvaguardar a honorabilidade dos médicos, hoje atingidos pela generalidade das acusações.

Sr. Ministro. – Extremamente honrados com a Vossa presença, queremos demonstrar nossa confiança no vosso trabalho, certos de que a Educação e a Cultura hão de ser proporcionais à grandiosidade do Brasil.

Dr. Rudah Jorge – Estimado Patrono que nos empresta o Nome – Professores Homenageados

É impossível construir sem sinceridade de propósitos e quando não nos identificamos com o fim comum a que nos propusemos.

O homem precisa acreditar em alguma coisa para manter-se mentalmente vivo e foi acreditando nos vossos princípios morais, nas vossas qualidades intelectuais e na própria grandeza das vossas ambições é que decidimos entender como justa a homenagem que hoje vos prestamos, plenamente convencidos de que não estamos alimentando a vaidade pessoal, mas, antes de tudo, chamando atenção para a imensa responsabilidade assumida por vós perante a Ciência, a Sociedade e as vossas Consciências.

O aprimoramento cultural, científico e moral de um homem não pode ser adquirido somente nas salas de aula, pois antes de tudo ele é fruto dos exemplos de dignidade, eficiência e integridade que devem ser dados pelo mestre em todos os momentos possíveis. Deveis lembrar que, além dos ensinamentos estritamente médicos é necessário ter a habilidade de indicar o caminho para o pleno e útil exercí-

cio da cidadania, uma vez que há o compromisso em devolver ao meio social um médico íntegro, capaz, exemplar nas suas atitudes diante de seus erros.

Acreditamos mais, Dr. Rudah Jorge e Mestres Homenageados, que a competição, tão necessária para o progresso, será incentivada e conduzida dentro do mais alto nível, pois na Era das Comunicações e do Acoplamento de Naves Espaciais é impossível subir tentando bloquear caminhos. "Ninguém consegue a verdadeira grandeza se não está mais ou menos convencido de que sua vida pertence à humanidade, e que aquilo que Deus lhe dá, e dá para os seus semelhantes". Somente assim teremos uma Universidade em que o Direito, a Justiça e o Amor ao próximo constituirão a pedra fundamental da cultura humana.

Aos saudosos mestres Paulo Azambuja e Daltro Gonçalves Dias que em tão pouco tempo deixaram inúmeros traços em nossa formação, roubados precocemente da nossa convivência, a eterna saudade e reconhecimento pelos exemplos e ensinamentos recebidos.

Caríssimos Pais – Presentes ou Ausentes

Não fosse as vossas presenças, pouco restaria do brilho desta solenidade. Existem as homenagens que são prestadas por exigências sociais e protocolares. Porém, no dia de hoje, pres-

tamos uma homenagem justa, merecida e carinhosa, porque alicerçada na convicção de que a Escola só não morreu porque sempre viveu em cada um de vós a tenacidade, a coragem, a força e o desprendimento para sustentar uma obra educacional da mais alta relevância. Por isso queiram ou não as exigências sociais, determinem ou não os protocolos, temos um dever prioritário na hora do agradecimento e o fazemos com a razão e com o coração, na qualidade de testemunhas da vossa luta árdua, diária e sem tréguas em busca dos recursos que nos permitiram concluir esta etapa. E usando da mesma razão, Universidade e Governo não de reconhecer também a vossa inestimável colaboração para o trabalho que aqui se realiza em benefício da educação, cultura e saúde.

Talvez não nos entristeça saber que hoje vos oferecemos uma pequena compensação, pois temos a convicção de que a grandeza de vossos corações saberá multiplicar o nosso esforço, tantas vezes quantas forem necessárias, no sentido de traduzi-lo como belo e grandioso.

E a vós, queridos pais, que souberam se divorciar dos sonhos, que concentraram esforços para conseguir a harmonia que unifica uma vida profunda e que traduziram a força viva em seu separado, suas idéias, sensibilidade, aspirações e emoções, o nosso eterno reconhecimento.

Prezados Colegas

Ajudado, por vezes constringido por aqueles que o educam, cada um, sejam quais forem as influências que sobre ele exerçam, permanece o artífice principal do seu êxito ou do seu fracasso: apenas com o esforço da inteligência e da vontade, pode cada homem crescer em humanidade, valer mais, ser mais. (Paulo VI – Encíclica sobre o Desenvolvimento dos Povos).

As divergências surgidas do primeiro ao sexto ano, as posições assumidas de maneira até radicais porque fundamentadas em bases concretas, o debate amplo, franco e livre e a união maciça na hora de zelar pelos interesses superiores, constituíram os pontos básicos da nossa conduta. Sempre entendemos que o tempo não poderia ser perdido e assim, não exitamos em cortar caminhos nas ocasiões em que os trâmites legais ameaçavam a execução das nossas melhores idéias. Angustiadados pela necessidade de não errar e considerando como imperiosa a necessidade de ver a Escola crescer, derrubamos as barreiras que foram possíveis, fomos impedidos pela velocidade do tempo de derrubar as outras e abrimos caminhos em todas as frentes para que outros continuem o trabalho já iniciado. Dessa maneira, ainda que o futuro possa ser difícil não há nenhum temor em enfrentá-lo porque tudo o que temos conseguimos lutando, sem aguardar muitos favores e sem sonhar com soluções milagrosas.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA NACIONAL

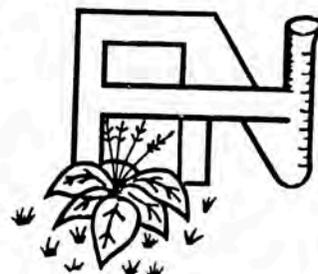
HOMEOPATIA, TINTURAS E ERVAS MEDICINAIS, PRODUTOS
MACROBIÓTICOS, SHAMPOOS E CREMES NATURAIS.

COMPLETA MANIPULAÇÃO HOMEOPÁTICA,
ATENDIMENTO POR PESSOAL ESPECIALIZADO . . .

MATRIZ:

RUA MOROM 1776 – FONE: 312-2922 ; AV. BRASIL, 590 – FONE: 312-2922 – PASSO FUNDO

FILIAL:



Ecos da homenagem ao dr. Sabino Arias

A saudação do vereador Ivo Biazus em nome da bancada situacionista no LEGISLATIVO

Durante a sessão solene realizada pela Câmara Municipal, quinta-feira da semana passada, quando foi feita a entrega do diploma de Cidadão Passofundense ao dr. Sabino Arias, o vereador Ivo Biazus, falando em nome da bancada situacionista, pronunciou a seguinte oração:

«Hoje, mais do que nunca, podemos dizer que o Poder Legislativo no Brasil é que efetivamente representa o pensamento e as aspirações populares. Congresso Nacional, Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores, são inegavelmente os depositários maiores da vocação democrática e das esperanças do povo brasileiro.

Partindo deste pressuposto, é que podemos dizer, que hoje, aqui está, nesta Casa, o povo de Passo Fundo para tributar esta homenagem merecida ao ilustre cidadão político ilustre e médico dos mais eminentes que é o dr. Sabino Arias.

Através de seus representantes e na Casa do Poder Legislativo, homens e mulheres, crianças e velhos, homens de cor e brancos, ricos e pobres, numa só voz, manifestam através da singeleza da cerimônia, seus agradecimentos mais generosos pelas vidas salvas; pelo conforto prestados nas horas difíceis; pelo atendimento igualitário a todos, quer tivessem ou não dinheiro; pela participação constante na vida do Município; pela contribuição dada ao progresso da cidade e enfim, por tudo de bom e útil que S. Senhoria tão bem soube fazer neste quarto de século que conosco conviveu.

Desejo agora, transportar-me à algumas referências da vida profissional do homenageado desta noite. E digo antecipadamente que a Faculdade que o formou, deve estar registrando agora, com orgulho, o sucesso alcançado pela acadêmico Sabino, chegado àquele estabelecimento por volta de 1933. A Faculdade de Medicina de Porto Alegre, que na turma de 1938 entregou aos passofundenses o jovem médico dr. Sabino Arias, deve inegavelmente or-

gular-se da atuação que desenvolveu, e toda dedicada a uma única coletividade, a passofundense.

O dr. Sabino Arias que é natural de Porto Alegre, já em 1939 chegava a Ernestina para iniciar a sua grande jornada, como quem abraçou o medicina como um verdadeiro sacerdote. Em 1940 estava em Passo Fundo, passando a desfrutar aqui de respeitável conceito que não demorou a espalhar-se por uma extensa zona do Estado e de Estados vizinhos. Em 1945 frequentou, na Argentina e Uruguai cursos de aperfeiçoamento. Já nesta época, iniciava o dr. Sabino Arias a ser admirado nas rodas da política muni-

cipal e a dar suas primeiras contribuições neste setor de atividade. Em 1948, retornou a Buenos Aires para outro curso de aperfeiçoamento e com a mesma finalidade esteve em 1961 por algum tempo no Rio de Janeiro.

Aproximadamente no ano de 1954 passou a dirigir o Hospital São Vicente de Paulo, em cujo cargo ainda se encontra e a cuja casa prestou serviços dos mais inestimáveis.

Cumpra anotar também nestes últimos anos, a participação do dr. Sabino Arias nos movimentos pela criação da Faculdade de Medicina de Passo Fundo. E, com justiça, se em

curto prazo este melhoramento se efetivar em Passo Fundo, a mocidade acadêmica e o povo, deverão ao dinâmico e humanitário médico a sua concretização.

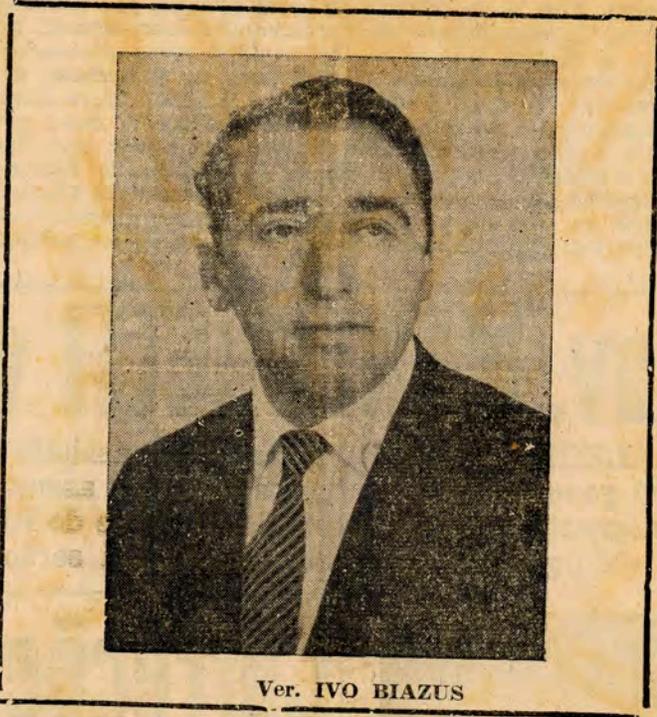
Nota-se desde logo, que a participação do dr. Sabino Arias em benefício do progresso de Passo Fundo e pelo bem estar de sua gente, não tem se restringido a assistência médica, ao salvamento de vidas, mas estende-se amplamente aos setores mais variados da vida do município.

Sente-se neste momento esta Casa, profundamente honrada em poder conceder a S.S. o título de Cidadão Passofundense. De outro lado, lamenta pesadamente que em pouco, deixe de contar com a sua presença e atividade incessante pelo bem de nosso povo.

Desejamos no entanto, ao encerrar, que em outros centros em que fôr residir e quando junto de seus colegas da classe médica, possa manifestar que em Passo Fundo recebeu, não o título de Cidadão Passofundense, tão somente, mas um atestado de haver cumprido fiel e humanitariamente com o juramento que proferiu ao ser diplomado médico há 25 anos atrás.

Queremos que V. S., de Passo Fundo leve, não especialmente a positividade do título que recebe mas a simplicidade de nosso agradecimento que ele encerra.

Podeis levar dr. Sabino, sua esposa e sua família, a certeza de que Passo Fundo não o esquecerá jamais, como jamais deixará de estar com suas portas abertas para o seu regresso».



Ver. IVO BIAZUS

GUIA DA SAÚDE

ON
O Nacional



**Suplemento
Especial**

17.10.92 - 32 páginas

Diretor:
*Múcio de Castro
Filho*

Edição:
Fátima Trombini

Composição:
*Hélio Gasparotti
Robinson R. Oliveira*

Depto Comercial:
Marli Erbe

Passo Fundo Pólo Regional

DOM CLÁUDIO: Os caminhos para criação da Faculdade de Medicina

Poucos dias antes de sua morte, Dom Cláudio, já instalado no Hospital São Vicente de Paulo, concedeu entrevista a reportagem de O Nacional. Na oportunidade, ele citou todos os caminhos percorridos para se chegar a criação da Faculdade de Medicina em Passo Fundo. Pelo seu relato podemos verificar que teve papel fundamental, juntamente com outros nomes por ele citado, no trabalho que culminou com a assinatura do decreto de criação da Universidade de Passo Fundo durante cerimônia ocorrida em Porto Alegre, na qual se fez presente o Presidente da República, Artur da Costa e Silva, e o então Governador do Estado Perachi de Barcellos.

Dom Cláudio, afirmou na oportunidade que a Faculdade de Medicina, passou a ser projetada basicamente na administração de Mário Menegaz. Na época, Dom Cláudio afirmou que juntamente com o Dr. Sabino Arias, se fizeram presentes na posse do Ministro da Educação, Tarso

Dutra. Enquanto isto, aqui em Passo Fundo, prosseguiu, fervia o desejo da criação da Faculdade de Medicina.

Foi na posse de Tarso Dutra que as primeiras tratativas começaram a ser delineadas, e foi através dele, afirmou Dom Cláudio, que conseguimos os recursos necessários. A partir deste primeiro contato, a nível de Governo Federal, recebemos por intermédio de Tarso Dutra, caixas e mais caixas de material, todo ele destinado para a Faculdade de Medicina. Lembrou Dom Cláudio que, por muito tempo este material ficou depositado no porão do Hospital São Vicente, pois na época todas as pessoas envolvidas na criação da Faculdade, ainda procuravam um local para seu funcionamento e outro para a instalação dos equipamentos.

Na época, enquanto todos procuravam um local apropriado, chegou a surgir a idéia, e muitos a defenderam, de que a instalação da Faculdade deveria ser

distribuída entre os três hospitais locais, afirmou.

Enquanto não se chegava a um denominador comum, o tempo foi passando e o material permaneceu jogado no porão do São Vicente, voltou a afirmar. Foi então que Tarso Dutra se manifestou, mandou dizer que, ou a Faculdade era criada de uma vez, ou mandaria retirar o material de Passo Fundo.

Universidade

Dom Cláudio, lembrou também, os passos para a criação da Fundação Universidade de Passo Fundo, pois foi a partir da implantação da mesma que a Faculdade de Medicina passou a ser meta prioritária.

Falou que na época Murilo Annes era o Diretor da Faculdade de Direito e, Alcides Guareschi da Faculdade de Filosofia que pertencia a Mitra Diocesana.

O Plano Universitário em Passo Fundo, passou a ser debatido com a participação de Reisol José dos Santos e Cezar Santos.

Foi então criada a Faculdade de Direito.

Dom Cláudio fundou o Consórcio Universitário de Passo Fundo, com a participação da Mitra Diocesana, Notre Dame, Irmãos Maristas e Irmãs Salvatorianas. Estas entidades, lembrou ele, participaram do conselho de Fundação da Faculdade de Filosofia que, inicialmente funcionou no Colégio Conceição e posteriormente passou para o prédio da Teixeira Soares. O prédio foi construído por Dom Cláudio, e ainda hoje, abriga departamentos e laboratórios das Faculdades de medicina e Odontologia.

Para a criação da Universidade de Passo Fundo, havia portanto, duas faculdades em funcionamento, e o próximo passo seria a de Medicina, isto após a criação da Universidade.

Entretanto, a Universidade não poderia ser criada, sem que contasse com a Faculdade de Filosofia. Seguindo seu raciocínio, Dom Cláudio lembrou que, neste meio tempo de muitas negociações, houve mu-

danças na direção do grupo pró-universidade. Mário Menegaz, lembrou ele, passou a fazer parte da sociedade pró-universidade, e por seu intermédio o grupo se dirigiu a Dom Cláudio. Solicitaram na ocasião, "quanto eu queria para unir a Faculdade de Filosofia a de Direito e propiciar a instalação da Universidade de Passo Fundo", afirmou. Disse ao grupo que, não desejava nada, nem um centavo. "Solicitei apenas que fizessem um trabalho sério e criassem a Universidade", prosseguiu.

"Eles caíram de costas diante de minhas colocações, e então afirmel que se era para o bem da comunidade a Faculdade era deles", afirmou.

Por este motivo, quando veio a ordem do Ministro Tarso Dutra, para criar a Faculdade de Medicina ou devolver o material, Dom Cláudio passou a batalhar pela criação da faculdade, pois entendia que ela significava o desenvolvimento de Passo Fundo.



Dom Cláudio por ocasião da assinatura do decreto de criação da Faculdade de Medicina

Dr. Sabino Arias: Faculdade de Medicina foi um marco histórico

Um dos grandes batalhadores para a criação da Universidade de Passo Fundo e também da Faculdade de Medicina, foi o Dr. Sabino Arias, que por muito tempo desempenhou suas funções em nosso município. Mesmo distante, ele colabora com a reconstituição de nossa história, no que se refere a implantação da Universidade e da Faculdade de Medicina.

Dr. Sabino Arias, contribuiu com a reconstituição da aula inaugural da Faculdade de Medicina, feita em base de anotações que ainda conserva e também com o auxílio de sua memória que guarda os momentos agradáveis que, segundo ele, são os que mais perduram.

Inicialmente ele fala que a criação da Universidade de Passo Fundo se deve ao trabalho e apoio maciço integral e irrestrito, de uma única personalidade de base: "A comunidade passo-fundense em seu todo".

Fala que evita citar nomes, para evitar o dissabor do esquecimento involuntário. Mesmo assim, diz que, por um princípio elementar de justiça, não pode deixar de mencionar aqueles que com muito esforço incorporaram à vanguarda do patrimônio moral da Universidade: Dr. Tarso Dutra, Dr. Ilido Menegheti, professor Celso Kellu (membro proeminente do Conselho Federal de Educação. Entre os passo-fundenses ele cita: Dom Cláudio Coliug, que doou uma Faculdade de Filosofia inteira, Mário Menegaz - prefeito municipal na época, Dr. Cesar Santos, Dr. Celso Fiori, e os infatigáveis batalhadores, afirma ele, Dr. Murillo Annes, Padre Alcides Guareschi e Dr. Bruno Markus.

"Com o talento verbal que todos lhe reconhecemos a serviço da sólida amizade que de longa data nos une, o Dr. Murillo Annes apresentou-se a este auditório não como na verdade sou e sim como gostaria de ser. Soube, o meu prezado amigo, com brilho invulgar estender uma ampla e afetuosa ponte entre o real e o ideal, entre um passado que não retorna e um presente de duração efêmera ensinando-se, ao me-

nos por esta noite, uma como que suave reintegração à paisagem humana de Passo Fundo, como se daqui não me tivesse eu afastado durante seis longos anos".

Prosseguindo afirmou ser, grandemente sensível a mais esta delicadeza que permite que me dirija a todos com a naturalidade de outrora, reiniciando assim, o diálogo com esta comunidade à qual nunca deixei de pertencer, embora distanciado geograficamente.

Lembranças

Destacou na aula inaugural, conforme a reconstituição por ele realizada que, quando lhe pergunta, e isto ocorre com frequência, se lembra Passo Fundo sempre, respondeu dizendo que recorda Passo Fundo. "A lembrança e a recordação não são sinônimos. São vocábulos, que de certa forma, diferem bastante entre si. A lembrança é um ato involuntário, e a recordação, obedece a um impulso voluntário que envolve o coração".

"Recordar é evocar, é lembrar com o coração. É conferir afetividade à lembrança. Portanto sinto-me cada vez mais ligado a esta terra. Com o passar do tempo é possível que fechei os olhos às minhas limitações e deméritos, aceitando estar nesta tribuna, tornando-me assim cúmplice de um gesto de debilidade e fraqueza da Direção da Faculdade de Medicina".

Prosseguindo, afirmou que "a comunidade passo-fundense, como bem brasileira que é, é uma comunidade de sentimentais: opõe o sentimento à razão; nela a afetividade prevalece. Obedece mais facilmente aos imperativos da simpatia do que aos da inteligência, e somente o primado do coração sobre a mente explicaria minha escolha para pronunciar esta aula inaugural, contrariando uma sábia tradição que reserva tão elevada distinção a um vulto insigne de incontestável relevância. Minha simples participação, secundando o esforço comum pela criação desta escola não me credencia nem me confere méritos para tanto".



Dr. Sabino Arias

Vocação Médica

Em seu discurso na aula inaugural da Faculdade de Medicina, Dr. Sabino Arias abordou o tema "Vocação Médica".

Destacou que desde o momento do ingresso na Faculdade, até o instante em que já velho, todos se dispõe a sentar-se e escrever suas memórias, o médico frequentemente se pergunta porque escolheu esta carreira. A pergunta causa estranheza, já que o médico, tem capacidade para interiorizar-se, e realizar uma avaliação pessoal.

Por outro lado instituições especializadas em orientação vocacional, já classificaram certas atitudes que, em seu entender constituem os pré-requisitos indispensáveis aos que aspiram seguir este caminho. A autobiografia de alguns médicos, conforme estudo realizado, mostra que alguns, falam em "Um nobre chamado que lhes veio do alto" e que eles explicam como um ideal humanitário, um desejo de beneficiar o universo inteiro.

Outros, prossegue ele, já mais modestos ou humildes, mencionam a influência paterna, ou de professores bem como o desejo de contentar uma mãe idealista. A leitura de autobiografia mostra que muitos ingressaram na faculdade porque sentiam, tão somente, um interesse pela ciência, confessando a falta total de vocação para a medicina.

Essa leitura, afirmou ele na oportunidade, nos mostra nitidamente a tragédia do progresso, esta grande tragédia que todos vivemos e que nos diz da insensibilidade absoluta do cosmos e, de sua indiferença para com o indivíduo.

Mas nem tudo é tragédia, prosseguiu, pois emerge desta leitura um saldo, uma mensagem de otimismo. No que a vocação médica diz a respeito, todos, seja qual for a racionalização dos impulsos que os levou a escolher esta carreira, cedo aprendem a sentir um amor profundo e perdurável pela profissão.

O talento que se pode cultivar e desenvolver no campo da medicina, é tão vasto, amplo e diverso que o êxito e a satisfação pessoal recompensam os esforçados e os inteligentes, mesmo os menos entusiastas, a medida que aumentam os conhecimentos e se estreitam os vínculos que os une aos enfermos.

Aspirações

Em seu discurso na aula inaugural da Faculdade de Medicina, Dr. Sabino Arias, dirigiu-se aos acadêmicos dizendo que não existe, apenas uma aptidão ou um temperamento médico único; existem muitos, diversos até antagônicos.

Existem os que aspiram curar e os que preferem investigar. Existe o médico que cura cirurgicamente e o que o faz com técnica psíquica ou clínica; o que ensina medicina junto ao cadáver e o que orienta os alunos no laboratório, no gabinete de radiologia ou à cabeceira do enfermo; o que exerce a profissão nos grandes centros, e os que atuam nas cidades interioranas, na campanha ou na colônia.

Existe ainda o médico civil, o médico militar e o médico de bordo: entre os especialistas existe desde o técnico em medicina tropical ao especializado em medicina nuclear e agora, mais recentemente, em medicina espacial ou interplanetária.

Ética

Destacou em seu discurso, que esta diversidade verificada na aspiração médica, é ainda maior dentro do plano ético: "Há uma medicina que se agiganta na riqueza econômica e, outra, que se realiza na riqueza do espírito; uma, que se aprofunda na informação bibliográfica e outra, na compreensão da criatura humana; uma que procura a admiração e outra, que se satisfaz com a gratidão; uma, que é burocracismo e outra, que é filantropia."

Surgem, assim, modos diferentes de fazer medicina, desde o simples desejo de prodigalizar o bem, ao obstinado e refletido impulso de penetrar a morte e vencê-la, dos grandes criadores, formadores de escola; desde o médico prático e eficiente que sabe bem as técnicas e conhecimentos aprendidos - e o que os maneja inovando sempre - de forma audaz, original, vitoriosa, desde o médico afirmativo, o dogmático - ao prenhe de dúvidas ou ao sábio verdadeiro.

O próprio impulso às lides universitárias, traduz, na verdade, uma inquietude inconsciente, um desassossego íntimo, um anseio de fidelidade à ciência pura, da qual ele, de forma obscura se sente, de certo modo divorciado pela rotina do dia a dia.

O cotidiano, lenta e insensivelmente, habituá todos os senhores, mais uma vez dirigiu-se aos novos acadêmicos, a aceitar com serenidade esta gama multiforme de interpretações da doutrina e da prática médica. Na marcha do tempo e da cultura todas estas silhuetas que descrevi, vão, pouco a pouco, se delineando e repetindo, - transcendendo o diverso, o mutável, o distinto e o pessoal. Em todas, porém, é visível a presença e a realidade de um médico, que a sociedade utiliza e a profissão ampara.

Ao finalizar afirmou que, o importante é que qualquer que seja a origem do "Nobre chamado" que impele o jovem a seguir medicina, o que se deve reter é que todo o chamado é nobre, na medida exata da nobreza que engendra.

Uma Faculdade de Medicina não sobrevive sem Hospital

Ao falar sobre a importância da integração Hospital São Vicente de Paulo e Faculdade de Medicina e como ela se processou, o médico Ruy Donadussi, afirmou que uma Faculdade de Medicina não sobrevive sem um Hospital Escola. Lembra que esta sempre foi uma das grandes dificuldades em nosso estado, para a implantação de Faculdades de Medicina, pois o Hospital se faz necessário para oportunizar ao estudante e doutorando o estudo prático e técnico.

Com relação a nossa Faculdade de Medicina, Donadussi, afirmou que sem o Hospital ela não teria sido reconhecida.

Processo

No início deste processo de implantação da Faculdade, ele fala que para obter o reconhecimento, foi utilizado o Pronto Socorro do Hospital Municipal, que posteriormente não se sabe os motivos, abandonou a parte de ensino, o Hospital São Vicente. Com isto a Faculdade de Medicina contava de início com cerca de 95 leitos à sua disposição, conforme consta no processo de reconhecimento. Este número considerado pequeno, era

compensado com o número de ambulatórios existentes no município, onde os estudantes também atuavam.

Convênio

Com o decorrer do tempo, lembra Donadussi, tendo em vista que o Hospital Municipal se afastou da parte de ensino, houve a intervenção de Dom Cláudio Colling e da Sociedade Vicentina, para que o Hospital São Vicente de Paulo assinasse convênio de intercâmbio com a Faculdade de Medicina.

Foi a partir deste convênio que a Faculdade de Medicina construiu o Pronto Socorro até hoje em funcionamento, nos fundos do Hospital, e em contra-partida o Hospital cedeu leitos para os estudantes atuarem.

Neste período, lembra Donadussi, era Ministro da Educação, Tarso Dutra, e foi efetuado um convênio com a Alemanha Oriental, de onde recebemos todo material necessário para o atendimento médico-hospitalar. Todo este equipamento, segundo ele, foi instalado no Hospital em nome da Faculdade para levar aos alunos os últimos recursos da medicina.

A vinda destes equipamentos, segundo Donadussi, propiciou um impulso cien-

tífico muito grande ao Hospital. Isto, somado ao número de médicos já com especialização que chegarão ao município, possibilitou o desenvolvimento do setor da saúde em Passo Fundo.

Simbiose

A partir da assinatura do convênio, chegada de equipamentos e médicos, teve início uma verdadeira simbiose entre a Faculdade de Medicina e o Hospital São Vicente, afirma Donadussi.

Lembra que foi a partir de então que o Hospital se completou em termos de equipamentos necessários, passou a contar com maior número de profissionais e teve início uma convivência muito harmônica entre a Faculdade de Medicina e o Hospital.

Lembra que, neste intercâmbio, a Faculdade não cobra nada, e o Hospital da mesma forma, e como resultado final, os estudantes têm onde trabalhar, conviver com a vida hospitalar e acompanhar os avanços da medicina com os profissionais que já atuam, bem como tomar conhecimento de todo o equipamento disponível para a função nas mais diversas especialidades.

Faculdade de Medicina atraiu especialistas

Donadussi, ao prosseguir suas colocações sobre a evolução da medicina em Passo Fundo, a partir da criação da Faculdade e da integração com o Hospital São Vicente, volta ao tempo. Segundo ele, na época da criação da Faculdade de Medicina, Passo Fundo contava com cerca de 50 médicos, com o passar do tempo, passamos a contar com os médicos formados aqui, mais os especialistas que vieram de outros locais. Estes últimos, aqui chegaram, porque Passo Fundo com a Faculdade de Medicina passou a ser um ponto de referência, e hoje contamos com cerca de 400 médicos.

Dos 50 médicos que atuavam em Passo Fundo, para tornar possível o reconhecimento da Faculdade de Medicina, 25 médicos eram professores.

Especializações

Após a formatura dos alunos da Faculdade em Passo Fundo, Donadussi fala que a maioria realiza o curso de pós-graduação, alguns fazem a residência no São Vicente que oferece vários setores para eles atuarem, e outra parte busca em outros centros e, até mesmo fora do país a realização de uma especialização, retornando posteriormente ao município.

Donadussi, fala que, com a criação da Faculdade de Medicina, houve a necessidade de novas especializações para Passo Fundo. Lembra que as novas especializações são instaladas de acordo com as condições econômicas do município. O fato de Passo Fundo contar com a F.de Medicina, os especialistas tem como chegar e se instalar, porque o município é um ponto de referência, e portanto, eles terão como atuar.

Segundo ele, muitos profissionais realizaram a es-

pecialização e, com isto, promoveram o desenvolvimento do setor médico, como pólo regional.

Foi a partir do retorno dos estudantes que realizaram especializações, e mesmo de profissionais especialistas, que foi possível começar a programar o atendimento nas diversas áreas, e chegamos a realização dos transplantes.

A partir destas colocações, Donadussi, fala que, deve haver uma harmonia muito grande entre as partes, para que tanto a Faculdade como o Hospital possam desempenhar seu papel, que é o de realizar o treinamento, formação profissional e prestação de serviços à população.

Pronto Socorro

Com relação ao Pronto Socorro da Faculdade de Medicina, um dos itens que consta no convênio assinado entre as partes, nos leva a conclusão de que apesar das dificuldades anunciadas, ele não deve deixar de atender, afirmou Donadussi.

Inclusive, destacou que está sendo anunciada a ativação dos ambulatórios da Faculdade de Medicina junto ao Pronto Socorro, para atender a população. O atendimento é feito pelos professores da Faculdade juntamente com os alunos, e existe, portanto, médicos especialistas nas diversas áreas.

Com isso, fica claro, afirma ele, que a Universidade e a Faculdade de Medicina, apesar das dificuldades financeiras, mostram interesse em continuar ampliando o atendimento para a população, mesmo porque o atendimento no Pronto Socorro consta na cláusula do convênio com o Hospital, que em casos graves receberá os pacientes encaminhados pelos médicos do Pronto Socorro.

Bom senso predominou

Ao prosseguir suas colocações sobre o trabalho desenvolvido para viabilizar a instalação da Faculdade de Medicina em Passo Fundo, o médico Ruy Donadussi, fala que, não pode ficar no esquecimento o nome dos médicos Ademar Petraco e Paulo Azambuja, pois eles também fizeram parte do grupo neste trabalho.

Neste sentido, Donadussi fala que, a assinatura do convênio com o Hospital São Vicente, foi um acordo entre pessoas de bom senso, caso contrário, não teríamos a Faculdade de Medicina.

Lembra que logo no início das atividades

da Faculdade de Medicina, assumiu a Direção Médica do São Vicente, o médico Rudah Jorge, e era Diretor da Faculdade o médico Eclério Trein. Também aponta, estes médicos como integrantes do grupo que muito trabalhou para desenvolver o setor médico em Passo Fundo.

Treinamento

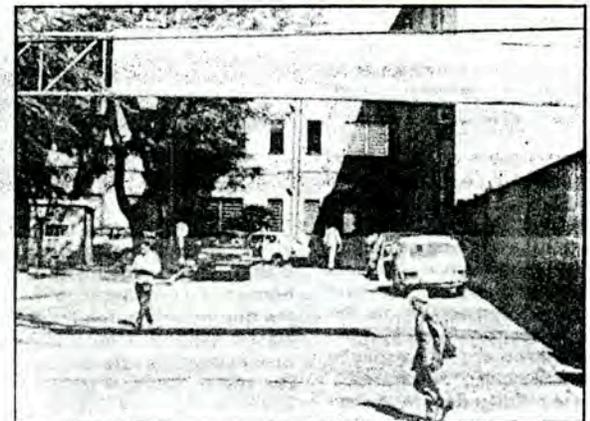
Donadussi, afirma que, hoje o Hospital oferece para a Faculdade de Medicina condições de treinamento para os profissionais.

Sendo um Hospital Escola, ele se diferencia permanentemente, porque os profissionais da

Faculdade tem acesso ao aprimoramento.

Este aprimoramento está ao alcance, não só dos estudantes como também para os demais profissionais da medicina, afirma, e com isso todos saem beneficiados, profissionais, pacientes e, Passo Fundo que recebe um número muito grande de pacientes de toda a região.

A vinda de pacientes de toda a região, reflete diretamente na vida da comunidade, na economia do município, e apenas confirma que Passo Fundo é realmente um Centro Médico, o mais bem equipado e qualificado do interior do estado.



Faculdade de Medicina forma a 18ª turma

A Faculdade de Medicina de Passo Fundo, forma neste ano a sua 18ª turma. De acordo com o Diretor da Faculdade, médico Luiz Sérgio Fragomeni, atualmente são oferecidas 50 vagas anuais, e a tentativa é de reduzi-las, mas afirma não ter tido sucesso sobre este assunto até o momento.

Ao assumir a Direção da Faculdade, há dois anos, ele fala que, os objetivos básicos para os quatro anos de mandato dão ênfase a dois pontos principais: a- Uma reordenação de tarefas entre professores e alunos, incentivando o interesse e responsabilidade, o irrestrito cumprimento das normas vigentes e já estabelecidas pelos diversos colegiados da universidade. b- A qualificação científica. Neste campo temos progredido sensivelmente, havendo já boa integração entre professores e alunos na produção do trabalho científico. Estão em pleno funcionamento vários estágios extra-curriculares especializados para alunos, nomitorias, estágios de professores em universidades brasileiras e do exterior. Existem programas de educação continuada (PEU) e, segundo ele, é marcante a participação em projetos multicêntricos internacionais. Fala que recentemente, participou do Estudo Multicêntrico da Estreptoquinase nas repúblicas da América Latina (EMERAS), "somos participantes ativos do Quarto Estudo Internacional de Sobrevivência do Infarto (ISIS 4), onde a sede é em Oxford, Inglaterra e do Estudo Colaborativo Latino Americano de Malformações Congênitas.

Integração com H.São Vicente

Fragomeni também fala sobre a integração da Faculdade de Medicina com o Hospital São Vicente e, segundo ele, nos primeiros anos de vida da faculdade esta integração era emperrada, difícil. faltava a aceitação de que o convívio com o ensino era a melhor forma de diferenciação. Com o progresso deste relacionamento, os tabus quebrados, a Faculdade de Medicina progrediu muito, o HSV cresceu paralelamente, sendo hoje referência nacional como padrão de qualidade. afirmou ter certeza que o Hospital reconhece que muito de sua diferenciação técnica está atrelada ao consórcio com a UPF e aos profissionais que nele trabalham, estes, sendo um grande número, professores de nossa faculdade de medicina. Fragomeni afirma que, o relacionamento é muito bom e não consegue imaginar hoje uma parte sem a outra.

Ao falar sobre a importância desta integração, afirma que estamos, no Brasil, num processo muito sério de reavaliação da qualidade das Faculdades de medicina. Os resultados iniciais desta avaliação, demonstraram que o problema mais grave a nível nacional é o excesso de vagas em escolas sem um suporte hospitalar adequado. Entretanto, este é o nosso ponto mais forte: A integração hoje do HSV/FM é muito boa, é uma simbiose profícua e a tendência é de se consolidar. Sem uma ligação universitária, de ensino, nenhum hospital está conseguindo hoje se desenvolver ou até mesmo sobreviver. Sem Hospital é impossível se formar médicos, afirmou.

As especializações

Ao falar sobre as especializações, e a maneira como os alunos buscam, se atendendo a vocação ou as necessidades do município, Fragomeni fala que, num fenômeno tipicamente brasileiro, no início da década de 70, a especialização se tornou uma necessidade maior no âmbito "social" do que a própria realidade nacional.

Havia uma tendência em concentrar-se no específico, e havia um certo "orgulho" em não se lidar com o "todo". Ora, prossegue, a exemplo de modelos de países desenvolvidos, hoje se percebe a necessidade de se conhecer muito bem a medicina geral para depois se pensar em uma especialidade. Para formarmos um cirurgião ou clínico em uma especialidade clínica ou cirúrgica, este médico deverá realizar

antes, uma residência em clínica ou cirurgia geral. Com isto, o especialista terá a tranquilidade de conhecer melhor as dificuldades médicas e o paciente terá muito a ganhar com este seu desempenho. O aluno, segundo Fragomeni, geralmente segue o bom exemplo de algum mestre. É claro, alia-se a isto uma vocação nata entre esta ou aquela especialidade.

Os profissionais de hoje

Fragomeni, ao falar sobre profissionais de hoje diante das dificuldades econômicas da população, afirma que no seu entender, a classe médica é uma das mais expostas a esta realidade de social selvagem. Ninguém como o médico tem

que conviver e manusear as dificuldades de seus pacientes. As vezes, afirma, a população coloca nos ombros da classe médica as mazelas dos dirigentes da medicina. "Lembro que para o médico se empenhar ao máximo, aplicar seus conhecimentos, trabalhar com dedicação e satisfação plena, não basta apenas ele. São indispensáveis hospitais aparelhados, capacitados com suporte de infraestrutura e também acesso a medicamentos", afirmou. "Que solução adequada pode ter um paciente, quando mesmo diagnosticada com precisão sua doença, não há hospital para recebê-lo ou medicamentos para tratá-lo? A grande maioria dos médicos são cidadãos dedicados, que se importam, que sofrem em meio às dificuldades e que muitas vezes ficam impotentes diante desta realidade".

Projetos para a FM

A curto e médio prazo, Fragomeni fala que a meta é, consolidar as intenções de que toda a comunidade universitária corresponda ao que a responsabilidade do curso dela mais exige: empenho e respeito às normas, qualificação científica. Conseguiríamos alcançar mais facilmente estas metas, afirma ele, se conseguíssemos estimular os concursos públicos para docência, diminuir as vagas do vestibular para melhor adaptação às condições de ensino e realidade do curso, sermos mais rígidos na avaliação dos alunos. Cita como exemplo a tentativa de, ver aprovada a extinção da prerrogativa do aluno não entrar em exame quando atingir média 7 e de elevar a média mínima para aprovação de 5 para 6. Afinal, quem quer ser atendido por um médico nota 5? pergunta ele. Disse ainda que existe a necessidade urgente de melhorar o acervo bibliográfico, a informatização da biblioteca e que é indispensável que todos os professores e alunos adotem a UPF com muito orgulho e confiança.

O atual estágio da Faculdade de Medicina

De acordo com o exame AMRIGS e avaliações subjetivas no meio universitário, a Faculdade de Medicina da UPF é considerada hoje uma das boas escolas do estado. O grande número de solicitações de transferências para esta escola é a prova disto. Há muito o que percorrer afirma, até nos julgarmos perfeitamente adequados à nossa realidade. Uma meta importante é a construção do hospital universitário próprio, cuja área já está destinada no Campus. Já fizemos várias tentativas para obtenção de verbas, afirmou, mas a difícil situação que a nação se encontra tem dificultado a progressão do projeto.

Pronto Socorro

A participação do pronto atendimento do PS da UPF, segundo Fragomeni, tem tido atuação marcante na comunidade. Já há muitos anos um grande contingente da população carente tem se valido deste atendimento. Este programa, de difícil compleição, já que grande parte da população não tem condições de comprar o medicamento, geralmente retornando em situação ainda mais grave, como num círculo vicioso, apesar de tudo, tem conseguido aperfeiçoamentos. Paralelamente ao Pronto Socorro, afirma, funcionam hoje vários ambulatórios especializados, atendidos por professores da faculdade, acompanhados por alunos que prestam um ótimo serviço. Os pacientes são ali encaminhados, oriundos do próprio serviço de pronto atendimento, afirma, e estas especialidades estão em processo de expansão. Isto vai beneficiar em muito a população, concluiu.

